crf m

consultores Lda

PLANO ESTRATÉGICO
DO
MUNICÍPIO DA TROFA

DIAGNÓSTICO DE SITUAÇÃO

Relatório Intercalar

Outubro de 2000

Plano Estratégico da Trofa

Índice Geral

1. Apresentação

2. Enquadramento metodológico e temático

2.1 Metodologia

2.2 Principais dinâmicas e temáticas estruturantes

2.3 Identificação dos actores

3. Diagnóstico de situação - caracterização geral do município

4. Diagnóstico de situação - análise especializada

4.1 Recursos Naturais e Património

4.2 População e Povoamento

4.3 Tecido económico e social

4.4 Acessibilidades e Transportes

4.5 Rede Urbana, Equipamentos e Infra-estruturas

5. Síntese do diagnóstico estratégico

6. Nota final - a fase seguinte do estudo estratégico

1. APRESENTAÇÃO

1. Apresentação

Nos termos do proposta metodológica apresentada, o presente Relatório Intercalar corresponde a uma primeira fase da elaboração do Plano Estratégico do Município da Trofa, designada por Diagnóstico de Situação. Este documento corresponde a uma primeira etapa do processo de diagnóstico estratégico e é composto de três partes, ditas de Caracterização Geral, de Análise Especializada e de Pré-Avaliação Estratégica, podendo simplificadamente considerar-se a primeira como de apresentação e de apreciação geral do território, a segunda de diagnóstico temático e a terceira como de esboço para a construção de uma estratégia de desenvolvimento, a desenhar no relatório seguinte.

É um relatório de síntese e de leitura fácil, porque pretende ser acessível e facilmente apreendido por quem o consulta, retendo apenas os elementos essenciais de longos diagnósticos e aprofundados estudos temáticos. Resulta todavia de um esforço de reflexão aprofundada e reflecte preocupações de coordenação e de ganhos de sinergia com outros trabalhos realizados ou em curso, em especial o Plano Director Municipal.

Trata-se necessariamente de um relatório de percurso, pois que não encerra o diagnóstico, nem desenha os princípios estratégicos finais. Pretendendo suscitar discussão, transportará para relatórios posteriores a confirmação e afinação de elementos de diagnóstico, completados com esta ou aquela informação que a participação permite acrescentar e, sobretudo, permitirá criar a base para a construção colectiva de uma estratégia que a equipa procurará definir em concordância com o sentir do território, dos seus habitantes e dos seus agentes mais importantes no desenvolvimento da Trofa.

2. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO E TEMÁTICO

2. Enquadramento metodológico e temático

2.1 Metodologia

Este primeiro relatório resultou naturalmente dum conhecimento aprofundado obtido por via da consulta bibliográfica e estatística. Todavia, a equipa teve igualmente o cuidado de realizar diversas visitas, para observação cuidada do território e das suas dinâmicas, para acompanhar as problemáticas específicas que não suportam a espera pela concretização deste e outros planos, bem como para encontros com o Executivo Municipal e/ou os seus técnicos, tendo em vista a obtenção de informação ou a troca de pontos de vista, particularmente enriquecedores para a compreensão das particularidades do Município da Trofa.

Importará registar, que o trabalho encontrou algumas dificuldades de grande importância e que constituem importantes fragilidades na construção de um desenvolvimento pensado para a Trofa: a ausência de cartografia adequada e de dados estatísticos relevantes que se reportem geograficamente ao novo município, constituem elementos perturbadores da análise, prejudicando o cumprimento de prazos e sobretudo a profundidade da abordagem de algumas temáticas.

Este relatório inscreve-se numa metodologia própria do planeamento estratégico e pretende constituir uma primeira peça escrita, de consolidação da informação e da reflexão realizada no seio da equipa, para favorecer a franca participação de todos os agentes envolvidos no desenvolvimento municipal, no desenhar do seu futuro colectivo.

Para a sua elaboração foram realizadas diversas tarefas das quais destacamos as seguintes:

- Recolha, tratamento e avaliação de diversos estudos e planos disponíveis;

- Análise da inserção do concelho e das suas especificidades locais nos documentos de política nacional e regional, nomeadamente no Plano Nacional de Desenvolvimento Económico e Social e no Plano Nacional de Ordenamento do Território;
- Recolha, tratamento e avaliação de dados estatísticos disponíveis;
- Construção, realização e tratamento de inquéritos;

2.2 Principais dinâmicas e temáticas estruturantes

As dinâmicas do Município da Trofa estão marcadas essencialmente pela "juventude" do território, ou seja, pela forte capacidade de crescimento que apresenta (demográfico, urbanístico, económico...), longe de uma consolidação ou de uma desertificação/desocupação que marca hoje muitos dos aglomerados urbanos portugueses, muito especialmente as suas áreas mais centrais.

De facto, no contexto regional, como em termos nacionais e europeus, Trofa pode ser visto em traços gerais como um espaço em franco processo de expansão (sobretudo demográfica e urbanística), com uma base económica fortemente marcada pela indústria – em especial pelos têxteis, confecção e vestuário –, histórica, geográfica e estrategicamente posicionado na encruzilhada, entre o Porto e o Minho, entre o litoral e o interior.

Em concordância com o expresso, e tendo em atenção a particularidade de se tratar de um município em processo de instalação administrativa, parece-nos que as grandes temáticas que importam ao presente relatório, se repartem por:

- recursos naturais e património
  identificação das principais características físicas do território e do património edificado;

- demografia e povoamento

compreensão das dinâmicas e características da população e das dinâmicas e características do povoamento;

- tecido económico e social
  identificação das características essenciais da economia local, na perspectiva do emprego e da qualificação dos recursos humanos e questões sociais conexas;

- acessibilidades e transportes
  análise da estrutura e do sistema de transporte, com atenção ao ferro e rodoviário existente e projectado;

- rede urbana, equipamentos e infra-estruturas
  estudo das questões essenciais de ordem urbanística que condicionam o desenvolvimento;

2.3 Identificação dos actores

Necessariamente que se torna particularmente difícil, num contexto de afirmação institucional do Município, a identificação de elementos colectivos que tenham uma presença particularmente forte e importante, seja porque a identificação destes com o município é necessariamente recente, seja porque a ausência de muitas das estruturas habitualmente presente num concelho dificulta a avaliação da importância de cada um.

Uma apreciação subjectiva e necessariamente imperfeita, é ainda dificultada pela variação das áreas de responsabilidade e pela avaliação diferenciada do seu significado para o desenvolvimento do território.

Todavia, num processo que se pretende muito activo, com participação empenhada de indivíduos e representantes de colectivos que se importam com o futuro da sua cidade, julga-se dever propor a seguinte lista de associações a contactar que se segue,

admitindo-se quer o acréscimo de outros, quer o contacto privilegiado e mais aprofundado a apenas alguns dos inscritos num grupo geral de acompanhamento do plano.

Comissão Instaladora do Município da Trofa
Junta de Freguesia de Alavarelhos
Junta de Freguesia de Bougado (Santiago)
Junta de Freguesia de Bougado (S. Martinho)
Junta de Freguesia de Coronado (S. Mamede)
Junta de Freguesia de Coronado (S. Romão)
Junta de Freguesia de Covelas
Junta de Freguesia de Guidões
Junta de Freguesia de Muro

Associação Empresarial do Baixo Ave

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Trofa
Clube Desportivo Trofense

Jornal da Trofa
Centro Cultural da Trofa

Partido Social Democrata
Partido Socialista Português
Partido Comunista Português
Partido Popular

Para além da Comissão de Acompanhamento, que deverá reunir com a equipa para assistir à apresentação do trabalho, nas suas diversas fases e participar na sua discussão, deve acautelar-se o contacto com agentes regionais, designadamente:

AMAVE – Associação dos Municípios do Vale do Ave
JMP – Junta Metropolitana do Porto
ADRAVE – Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Ave
CCRN – Comissão de Coordenação da Região Norte
DRAOT – Direcção Regional do Ambiente e Ordenamento do Território / Região Norte

Prevê-se ainda a necessidade de consulta a algumas entidades de âmbito nacional, designadamente as que têm responsabilidades no âmbito das infra-estruturas de transporte (rodovias e ferrovias), dos sistemas de transporte de passageiros e do tecido empresarial.

3. DIAGNÓSTICO DE SITUAÇÃO

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

3. Diagnóstico de situação - caracterização geral do município

Trofa é um aglomerado de características urbano-industriais, que cresceu a partir de uma matriz predominantemente rural, em consequência essencialmente de um processo geográfica e historicamente muito conhecido: como acorreu remotamente nos mais variados casos e circunstâncias históricas, o desenvolvimento realiza-se e consolida-se a partir de um cruzamento de vias.

Até meados do século XIX, as freguesias que desde 1998 constituem o Município da Trofa (Alvarelhos, Santiago de Bougado, São Martinho de Bougado, S. Mamede do Coronado, S. Romão do Coronado, Covelas, Guidões e Muro) constituíam parte de um imenso território designado por Terras da Maia, que ia do litoral a Valongo e do limite com o Porto de então até ao Rio Ave. Todavia, o aumento da mobilidade e da facilidade de circulação por via terrestre, o acréscimo das trocas realizadas e o consequente desenvolvimento dos eixos de circulação (sobretudo com Fontes Pereira de Melo), trouxeram uma importância acrescida aos locais de cruzamento de vias, como aconteceu com Trofa.

Trata-se, no caso, do encontro entre duas estradas de nível superior na rede de estradas criadas ou melhoradas com Duarte Pacheco e classificadas como nacionais. Uma, de orientação aproximada N-S liga o Porto a Braga, permitindo a travessia do Ave em ponte sucessivamente melhorada, assumindo-se como um dos principais eixos de articulação regional a Norte do Douro; outra, de menor importância relativa, apresenta

orientação aproximada W-E e assume uma ligação entre a costa e o interior, unindo Vila do Conde/Póvoa a Santo Tirso/Guimarães.

O caminho-de-ferro constitui um elemento de notável reforço deste encontro viário que potenciou o desenvolvimento urbano. Mas, o serviço por linha de caminho-de-ferro e a localização da estação próximo do encontro das estradas, criou igualmente condições favoráveis ao despoletar de dois processos de desenvolvimento distintos mas interligados. Por um lado, favoreceu a industrialização, inicialmente realizada sobretudo através da construção de algumas grandes unidades, por vezes de forte visibilidade e importância regional e nacional; por outro lado, permitiu uma crescente dependência face ao Porto, na medida em que as reduzidas distância-tempo e distância-custo favoreceram a fixação de pessoas que trabalham na grande metrópole do Norte de Portugal, ou também o emprego aí de uma parte dos que há muito residem na Trofa.

De uma e outra forma, estão criadas as condições gerais para favorecer a implantação industrial e para uma urbanização crescentes.

Relativamente à industrialização, note-se que como no caso de algumas outras cidades europeias, a associação genética da cidade à indústria levou à construção de unidades fabris em pleno tecido urbano, até mesmo no que veio a ser a área central mais consolidada. Por outro lado, o desenvolvimento industrial sem prévio ordenamento (designadamente com recurso a medidas de zonamento) e a sua inserção numa matriz de povoamento tipicamente rural-disperso, conduziu – na Trofa, como noutros espaços do Médio Ave ou do Vale do Sousa – à constituição de um padrão tendencialmente urbano-industrial de tipo difuso, marcado por um aparente caotismo na disposição dos elementos urbanos e na sua articulação recíproca.

Neste quadro, em que a ruralidade económica e formal perde vantagem para uma lógica urbana e industrial, a Trofa vai adquirindo uma dimensão formal e funcional acrescida, concorrendo cada vez mais com outras localidades vizinhas, estendendo-se pelas estradas-rua, com pequenas casas isoladas ou prédios, fábricas e equipamentos sociais, configurando uma mancha urbana alargada e heterogénea, que à escala regional o Ave une a Ribeirão e Lousado, num único aglomerado urbano de apreciável dimensão.

No interior do Município da Trofa, um dos elementos mais marcantes neste processo de urbanização, é constituído pelo reforço da centralidade que marca tipicamente a fase de juventude do ciclo de urbanização. Este reforço, tendo uma importante dimensão demográfica, é sobretudo formal e funcional, expressando-se quer em termos de morfologia urbana, quer no tecido económico, ou no âmbito político-administrativos.

Na primeira das dimensões, importa considerar o surto de crescimento demográfico que tem marcado a generalidade das freguesias da Trofa e em especial as que constituem o seu núcleo urbano e os reflexos acrescidos que este acréscimo populacional teve na urbanização e, em especial, na dimensão formal do tecido urbano.

Uma vez que o poder de compra aumentou significativamente ao longo das últimas duas décadas e a dimensão média familiar diminuiu de forma muito importante, verificou-se um importantíssimo acréscimo do volume construído por habitante, o que provocou um efeito na forma urbana e no crescimento da mancha construída muito superior ao crescimento demográfico verificado. Por outro lado, o abandono de algum edificado (residencial e industrial) e a não ocupação – provisória e porventura especulativa de outra parte do edificado –, tem igualmente importantes repercussões no diferencial entre o crescimento populacional e o crescimento do volume construído. A estes factores, acresce ainda notar o significativo volume construído que não tem relação directa com a população (por se entregarem a actividades que não estão ligadas ao consumo), para se compreender melhor os notáveis acréscimos de construção que se verificam, de forma particularmente expressiva ao longo das últimas duas décadas.

Na perspectiva político-administrativa, não restam dúvidas da existência de um forte desejo de afirmação local que, com importantíssimas raízes históricas, encontrou na expressão urbana da cidade de Trofa um importante elemento de estruturação de uma reivindicação atendida e que permitiu a restauração de um dos muitos concelhos perdidos na reforma administrativa concretizada em 1836.

É igualmente inegável a dimensão económica da cidade e o crescimento do número e da importância das suas unidades, seja no domínio do secundário, onde as fábricas parecem

continuar a aumentar na quantidade e modernidade e a construção civil e serviços conexos não cessam de crescer, ou sobretudo no terciário, com a proliferação de estabelecimentos os mais diversos, designadamente de prestação de serviços a empresas (médicos, advogados...), de comércio grossista e retalhista (de pequenas e grandes empresas) e de natureza social (saúde, ensino, igreja...).

Todo este franco crescimento, porque gerido numa política municipal reforçadora da importância da cidade-sede (Santo Tirso) e/ou porque de tal forma explosivo que não permitiu acautelar os interesses no médio-longo prazo, provocou profundas malformações e conferiu ao município uma imagem de suburbanidade. Todavia, importa por um lado diferenciar a imagem real da imagem projectada ou percebida e, por outro, entender a imagem como algo de subjectivo e desigual de pessoa para pessoa.

Na sua imagem, na sua funcionalidade, como nos mais diversos elementos caracterizadores do território, o Município da Trofa é constituído por várias parcelas, as quais apresentam um percurso histórico e condições naturais e estruturais diversas que ajudam a compreender identidades e particularidades.

Sob as mais variadas perspectivas, como o capítulo seguinte bem ilustra, trata-se de um território heterogéneo, marcado por uma diversidade enriquecedora do conjunto: espaços estruturados pela rede viária contrastam com outros mais interiorizados face aos grandes eixos; a modernidade do tecido urbano e a vivência urbana de um tecido recente próximo das estações de caminho-de-ferro, contrasta com a antiguidade de pequenos núcleos de imagem marcadamente rural, assim como, no interior de cada freguesia (ou conjunto de freguesias) a diversidade constitui traço marcante, tanto mais que a intervenção norteadora do planeamento está praticamente ausente, senão no desenho dos principais eixos da rede viária.

4.1 RECURSOS NATURAIS E PATRIMÓNIO

Situado no extremo norte do distrito do Porto, o concelho da Trofa foi integrado, para fins estatísticos, na NUTIII – Ave, pertencendo também à Associação de Municípios do Vale do Ave que, para além deste concelho, integra os de Fafe, Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Santo Tirso, Vieira do Minho, Vila Nova de Famalicão e Vizela.

Confinando a sul e a poente com os municípios da Maia e de Vila do Conde, pertencentes à Área Metropolitana do Porto (AMP), e a norte e a nascente com os concelhos de Vila Nova de Famalicão e Santo Tirso, que integram o agrupamento do Vale do Ave, o concelho da Trofa apresenta-se como um espaço de transição entre estas duas unidades territoriais.

Também do ponto de vista da geografia física é notório o papel deste concelho na transição entre a AMP e o Vale do Ave, sendo o seu território atravessado pelo festo principal que separa a bacia hidrográfica do rio Ave, o qual delimita o concelho, a norte, da do rio Leça, a sul.

A maior parte do concelho, incluindo as principais manchas urbanas, inserem-se na bacia do Ave, podendo ser sub-dividida em duas unidades distintas, em função dos principais afluentes deste rio que se desenvolvem no concelho:

- A nascente, a unidade do rio da Trofa, formada pelas freguesias de Santiago do Bougado, S. Mamede do Bougado e Covelas. Mais próximo do rio Ave, onde a altitude não ultrapassa os 50 metros e o relevo se apresenta pouco acidentado, o território é marcado por uma forte ocupação urbana e industrial, a qual dá corpo ao principal aglomerado do concelho (a cidade da Trofa), apesar de a agricultura, dominada por culturas de milho e produtos hortícolas, ainda ocupar importantes áreas de aluvião junto ao Ave. A sudeste, na freguesia de Covelas, desenvolvem-se alguns campos agrícolas junto às linhas de água, nomeadamente no vale do rio da Trofa. No entanto, a paisagem é dominada pelas serras de xistos de Vale e Cabrito, que se elevam a cotas superiores a 250 metros de altitude e, nas encostas das quais, cresce a maior mancha de floresta do concelho marcada pela monocultura do eucalipto.

- A poente, unidade da ribeira da Aldeia, formada pelas freguesias de Alvarelhos, Muro e Guidões, onde povoamento se foi dispersando ao longo dos eixos viários, a agricultura ocupa as terras mais planas, junto à água, e a floresta as encostas dos Montes de S. Gens e Santa Eufémia.

No extremo sul do concelho, abrangendo as freguesias de S. Romão do Coronado e S. Mamede do Coronado e drenando para o rio Leça, surge a unidade da cabeceira do Leça, caracterizada pela predominância de formações graníticas e por apresentar uma vasta área plana de campos agrícolas, sujeita a fortes pressões urbanísticas por parte dos aglomerados que aí se implantam.

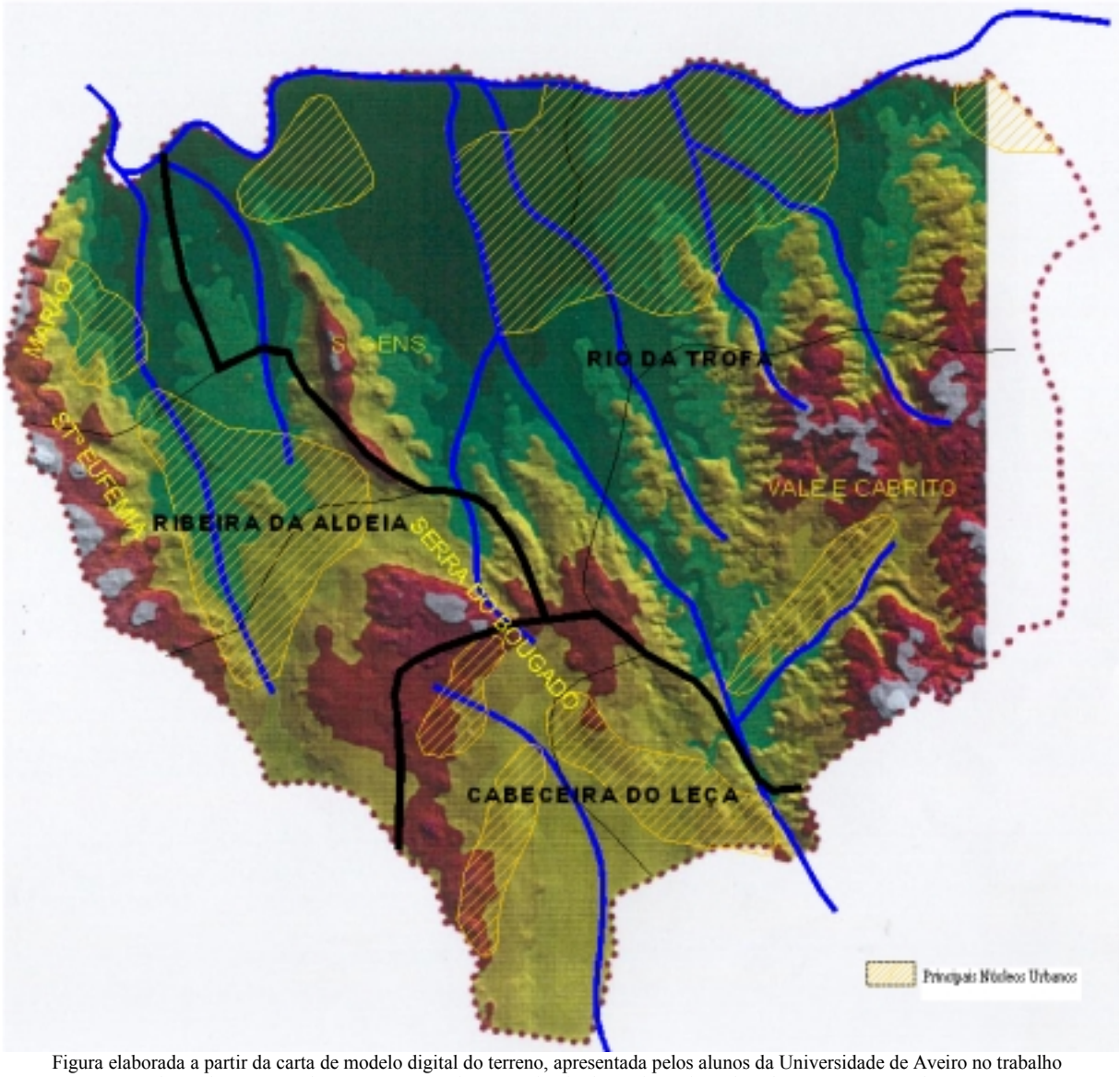


Figura elaborada a partir da carta de modelo digital do terreno, apresentada pelos alunos da Universidade de Aveiro no trabalho sobre "Planeamento dos recursos naturais no município da Trofa", orientado pela Arq.ª Teresa Andresen.

Para fornecer uma ideia do acidentado do relevo, é de referir que cerca de 10% do concelho corresponde a áreas com declives acentuados (com mais de 30% de inclinação) e, como tal, inseridas em REN. A área total de REN no concelho, tal como se encontra definida no PDM em vigor e que agora se encontra em revisão, é de 1.610 ha (22% do total do concelho), enquanto que a RAN ascende a 1.890 ha (cerca de 26%), estando deste modo uma parte significativa do concelho condicionada a usos não compatíveis coms estas reservas.

Do ponto de vista geológico, o concelho apresenta: no vale do rio Ave e da Trofa, terrenos, fundamentalmente, aluvionares, de formação mais recente, que se revelam excelentes para a produção agrícola; na parte nascente do concelho, nomeadamente nas Serras de Bougado e de Vale e Cabrito, formações de xisto do silúrico, encontrando-se contudo a maior parte do território assente em granito; este granito apresenta, na zona poente do concelho, formações de xistos silificados, de cor negra, utilizados para extração mineira, e a sul, em S. Mamede, formações xistocristalinas, também muito ricas em moscovite e que deram origem a jazigos de caulinite.

A diversidade da morfologia do concelho fomenta a existência de unidades diversificadas de paisagem, sendo sobretudo de destacar como espaços a revitalizar o Monte de S. Gens e alguns troços do vale do Ave, ainda preservados de intrusões urbanas. Não obstante a necessidade de repensar seriamente o enquadramento na estratégia de desenvolvimento do concelho, seja em termos dos objectivos como de prioridade, é de referir a intenção da criação de um parque natural no concelho, que incluirá as zonas ribeirinhas do rio Ave, em Santiago e S. Martinho, o aluvião principal, ao lado da cidade da Trofa, que sofre, actualmente, fortes pressões urbanísticas, o Monte de S. Gens e toda a sua envolvência florestal.

Do património edificado do concelho destacam-se, sobretudo: o conjunto de azenhas ao longo do percurso do rio Ave, algumas ainda em laboração; as construções religiosas, as igrejas e/ou capelas, em todas as freguesias, acompanhadas por cruzeiros, e os santuários no Monte de S. Gens e Santa Eufémia; a estação arqueológica de Alvarelhos, onde restam vestígios de povoamento castrejo classificado como monumento nacional e

que se encontra em muito mau estado de conservação; algumas quintas rurais, sendo que a Quinta do Paço, em Alvarelhos, se encontra em vias de classificação; o conjunto de marcos miliários, em Santiago, classificados como monumento nacional.

Salienta-se, ainda, a importância patrimonial das azenhas localizadas nas zonas ribeirinhas do Ave, que o concelho quer ver reforçada aquando a criação do parque natural.

4.2 POPULAÇÃO E POVOAMENTO

De acordo com o último recenseamento populacional disponível, 1991, o concelho da Trofa apresentava quase 33.000 habitantes, cerca de 7% da população da Nut Ave e 1% da população da Região Norte, sendo as freguesias mais populosas as que formam a cidade da Trofa, S.Martinho e Santiago de Bougado, respectivamente com cerca de 34% e 20% da população total do concelho. Das restantes freguesias destacam-se, ainda, com ligeira vantagem para a primeira, S. Mamede do Coronado, S. Romão e Alvarelhos, todas com população na ordem dos 3.000 habitantes.

		Alvarelhos	Covelas	Guidões	Muro	Santiago	São Mamede	São Martinho	São Romão	**Concelho da Trofa**
População	População 1991	3.204	1.560	1.904	1.356	6.577	3.612	11.304	3.303	32.820
	Peso no Concelho	9,8%	4,8%	5,8%	4,1%	20,0%	11,0%	34,4%	10,1%	100,0%
	Densidade Populacional (*)	493	93	453	234	414	573	870	944	456
	Tx crescimento 81/91	17,2%	13,1%	15,5%	-10,7%	20,7%	3,1%	9,0%	11,9%	11,1%
Povoamento	> 2.000 hab.	0%	0%	0%	0%	0%	100%	9800%	0%	45%
	< 2.000 hab.	95%	99%	100%	100%	98%	0%	0%	99%	53%
	Isolados	5%	4%	0%	0%	2%	0%	2%	100%	2%
	Lugar Principal	Cidoi	Quereledo	Póvoa	Muro	Lagoa	S. Mamede	S. Martinho	Seixal	S. Martinho
	Dim. Lugar Principal	840	498	569	1356	1801	3.578	11.007	731	11.007
		3%	2%	2%	4%	5%	11%	34%	2%	34%

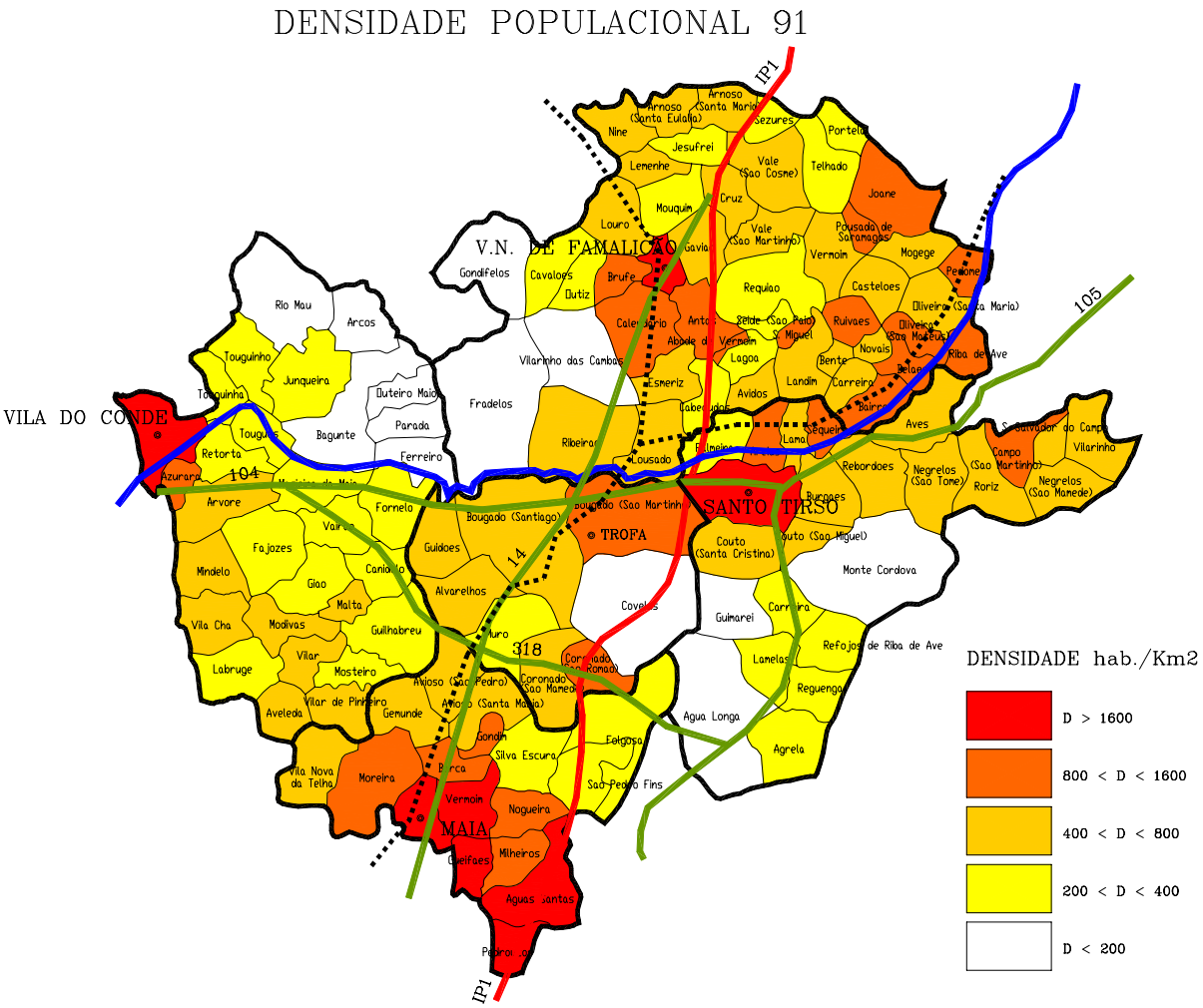
		Vale do Ave	**AMP**	**Vale do Sousa**	**Região Norte**	**Maia**	**Vila do Conde**	**Santo Tirso**	**Vila Nova de Famalicão**
População	População 1991	459.673	1.167.800	295.898	3.473.718	93.151	64.836	69.773	114.338
	Peso do Trofa	7,1%	2,8%	-	0,9%	2,7%	1,9%	2,0%	3,3%
	Densidade Populacional (*)	371	1429	381	163	1.109	435	517	566
	Tx crescimento 81/91	7%	5%	7%	2%	14%	1%	9%	7%
Povoamento	> 2.000 hab.	23%	70%	8%	36%	36%	34%	21%	6%
	< 2.000 hab.	71%	30%	81%	61%	63%	65%	76%	81%
	Isolados	7%	2%	11%	3%	1%	1%	3%	11%
	Lugar Principal	Santo Tirso	Porto	Lordelo	Porto	Gueifães; Maia; Vermoin	Vila do Conde	Santo Tirso	V. N. Famalicão
	Dim. Lugar Principal	12.831	310.637	9.686	310.637	25.646	21.755	12.831	5.005
		3%	27%	3%	9%	28%	34%	18%	4%

(*) – em habitantes por km^2.

Em termos médios o concelho da Trofa apresenta uma densidade populacional na ordem dos 450 hab./km^2, valor aquém do registado para maioria dos concelhos vizinhos, com excepção de Vila do Conde, mas superior à média do Vale do Ave.

Dentro do concelho da Trofa, S. Martinho do Bougado e S. Romão, com valores respectivamente de 870 hab./km^2 e 944 hab./km^2, destacam-se como sendo as freguesias mais densamente povoadas e Covelas e Muro como as menos densamente povoadas, apresentado as restantes freguesias valores na ordem dos 400 hab./km^2.

Analisando as densidades populacionais das freguesias do concelho da Trofa e dos concelhos da envolvente, é notória a forte interdependência entre o povoamento e as redes rodo e ferro viária, com os principais aglomerados (pólos de elevada concentração populacional) a surgirem nos nós viários de hierarquia superior e as zonas de maior densidade a desenvolverem-se ao longo das principais vias de comunicação. Paralelamente, há também uma interrelação entre a morfologia do território e o povoamento, concentrando-se a população nas zonas de vale em detrimento das áreas de serra, mais declivosas, seja pela procura de solos mais férteis, seja pela maior facilidade de implantar as vias de comunicação nestes espaços.

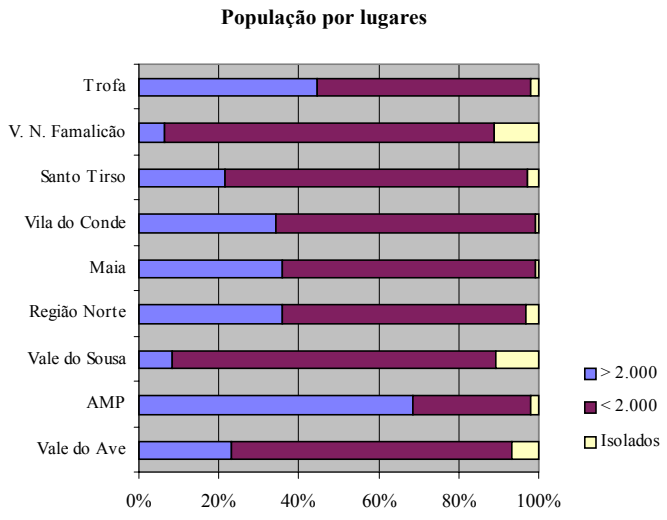


Desta forma, o povoamento da região estrutura-se num sistema urbano complexo, amarrado a sul na grande aglomeração do Porto e a norte na de Braga, ambas de projecção supranacional, e pontuado por pólos urbanos mais pequenos de âmbito nacional/regional, onde se incluem as cidades da Trofa, Santo Tirso e Famalicão.

Conquanto o mapa de densidades aponte para a formação de um contínuo urbano, sustentado na EN104 e EN 14, entre as cidades de Santo Tirso, Trofa e Famalicão, a construção do IP1/A3 entre Trofa e Santo Tirso cria uma barreira a esse desenvolvimento e introduz um novo elemento na quadro das acessibilidades regionais capaz de alterar as dinâmicas de crescimento urbano.

Ainda ao nível das características do povoamento, foram analisados os dados da população presente por lugar, os quais embora não isentos de crítica devido à definição de lugar utilizada pelo INE [1] e ao facto de se referirem a dados provisórios, permitem-nos uma leitura interessante da concentração do povoamento.

O concelho da Trofa demonstra alguma capacidade de polarização da população, com 45% da população a residir em lugares com mais de 2.000 habitantes, quase duas vezes mais que no Vale do Ave, e apenas 1,8% do total de população do concelho dispersa em lugares isolados (com menos de 10 alojamentos), percentagem esta bastante inferior à do Vale do Ave (6,7%).



De notar que, ainda de acordo com estes dados, o principal aglomerado da Trofa (S.Martinho ou cidade da Trofa) apresenta uma população na mesma ordem de grandeza da cidade de Santo Tirso, cerca de 10.000 habitantes, valor este que à escala nacional permite já classificá-lo como cidade média.

[1] Segundo o INE um lugar corresponde ao "conjunto de edifícios contíguos ou próximos, com 10 ou mais alojamentos, a que corresponde uma designação".

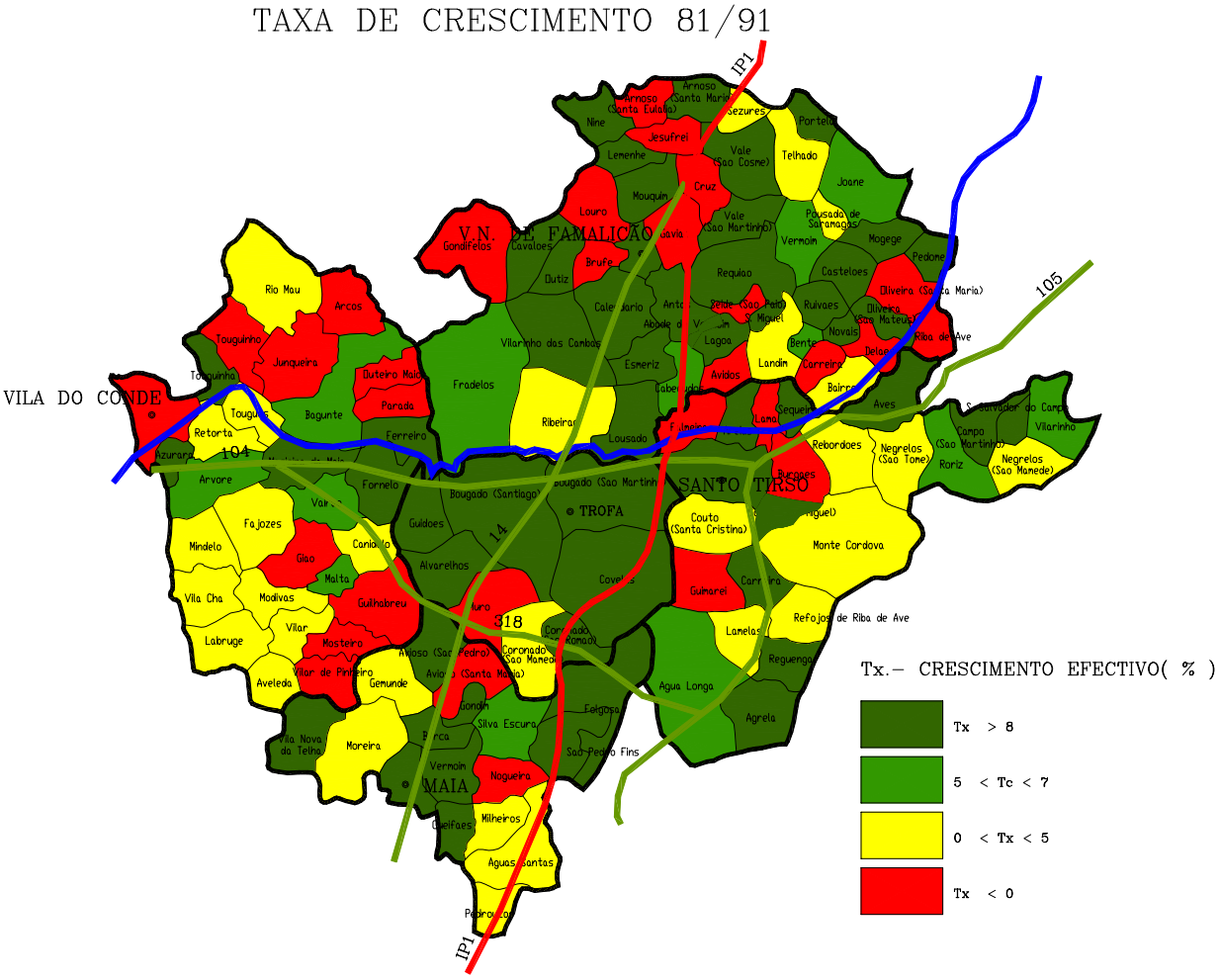
Todavia a dimensão populacional da cidade da Trofa fica aquém de cidades como Vila do Conde ou Maia, apesar de quando comparada com Famalicão apresente muito maior visibilidade.

A comparação da evolução da população por lugares entre 1981 e 1991, evidencia que, não obstante a existência de uma tendência para a concentração da população em lugares de dimensão maior, não foram os aglomerados maiores (com mais de 2000 habitantes) a absorver o crescimento, uma vez que o seu ritmo de crescimento populacional foi inferior ao da média do concelho. Entre 81 e 91, houve fundamentalmente um grande acréscimo do número e população residente em lugares do escalão entre os 500 e 1.000 habitantes.

			Total	> 2.000	1.000 a 1.999	999 a 500	499 a 200	199 a 100	< 100	Isolados	Média hab./lug.
1981	População por classe de lugares	n.º	29.371	13.537	3.272	4.463	5.264	1.037	767	1.031	639
		%	100,0	46,1	11,1	15,2	17,9	3,5	2,6	3,5	
	N.º de lugares		46	2	2	7	15	8	12	-	
1981	População por classe de lugares	n.º	32.562	14.585	4.329	7.405	3.930	1.153	558	602	724
		%	100,0	44,8	13,3	22,7	12,1	3,5	1,7	1,8	
	N.º de lugares		45	2	3	11	11	9	9	-	
Variação 1981-1991	População		-1	0	1	4	-4	1	-3	-	13%
	N.º de lugares		11%	8%	32%	66%	-25%	11%	-27%	-42%	

No que se refere à dinâmica de crescimento da população, verifica-se que o concelho da Trofa apresentou um crescimento de cerca de 11% entre 1981 e 1991, o qual foi superior ao do Vale do Ave (com 6,5%), ao do Vale do Sousa (7,4%), e ao da AMP (4,5%), embora numa análise mais detalhada, ao nível da freguesia, sejam evidentes diferenciações internas de comportamento.

De facto, no interior do concelho da Trofa as freguesias localizadas a norte, junto ao rio Ave, e a nascente, foram as que registaram taxas de crescimento mais elevadas (variações acima dos 8%), enquanto que as situadas a sudoeste apresentaram variações muito baixas e até, no caso da de Muro, a perda da população.

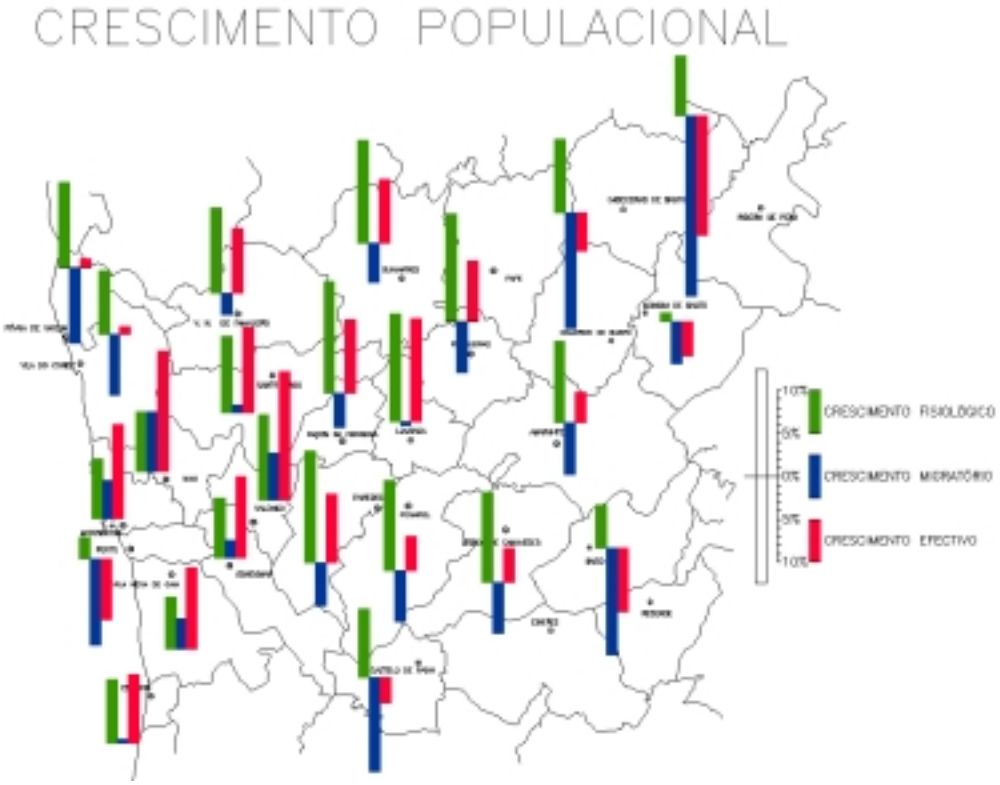


Genericamente, em termos regionais, registou-se um abrandamento, por vezes regressão, do crescimento populacional nas freguesias menos povoadas e com débeis acessibilidades e naquelas que, sendo centrais, apresentavam já elevadas densidades. As freguesias com dinâmicas de crescimento mais fortes correspondem, de uma forma geral, às zonas envolventes dos principais núcleos urbanos e/ou a áreas urbanas ainda relativamente pouco ocupadas.

Os principais eixos rodo e ferro viários que atravessam a região continuam a dinamizar o crescimento, verificando-se a emergência de um novo eixo de crescimento em torno do IP1/A3. É ainda de realçar a forte dinâmica populacional do sistema urbano Santo Tirso-Trofa-Famalicão, centrado no vale do Ave e na EN104.

Pese embora não ser possível avaliar o comportamento do concelho da Trofa de forma individualizada, a análise desagregada da componente natural e migratória do crescimento populacional, evidencia que, na última década censitária, as elevadas taxas de crescimento do conjunto dos actuais concelhos da Trofa e de Santo Tirso devem-se simultaneamente a um elevado crescimento natural e, sobretudo, a um balanço bastante positivo do saldo migratório, o qual permitiu o incremento dos valores populacionais.
A nível regional, verifica-se que Santo Tirso (englobando Trofa), Espinho, Gaia, Gondomar, Valongo, Matosinhos e Maia, localizados na coroa envolvente do Porto, são os únicos municípios que apresentam saldos migratórios positivos, o que aponta para o acentuar de fenómenos de suburbanização em torno do Porto – decréscimo de população na cidade com aumento nas periferias.

De salientar que o controlo deste processo de suburbanização de concelhos periféricos à cidade de Porto, passa pela consolidação de pólos urbanos próximos da AMP, consolidação só possível com o reforço da massa crítica desses aglomerados, capaz de justificar níveis de serviço e funções diferenciadas.



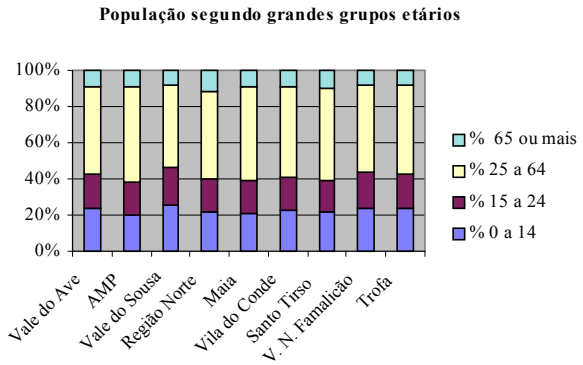
Ao nível da estrutura etária, a Trofa, tal como no País em geral, tem vindo a sofrer um processo de envelhecimento populacional, que se deve à forte baixa da natalidade e ao aumento da esperança média de vida, e que se traduz numa elevada diminuição da população das faixas etárias mais jovens e num ligeiro incremento da população mais idosa, aumentando o índice de envelhecimento.

		Alvarelhos	Covelas	Guidões	Muro	Santiago	São Mamede	São Martinho	São Romão	**Concelho da Trofa**
Grupos etários	% 0 a 14	25%	25%	27%	20%	25%	23%	23%	22%	24%
	% 15 a 24	20%	19%	19%	19%	19%	18%	19%	19%	19%
	% 25 a 64	48%	49%	46%	51%	48%	50%	51%	49%	49%
	% 65 ou mais	8%	7%	8%	11%	8%	9%	8%	9%	8%
Indicadores	Cd global	49%	48%	55%	44%	48%	47%	44%	47%	47%
	Cd velhos	12%	11%	13%	15%	11%	13%	11%	14%	12%
	Cd jovens	37%	38%	42%	28%	37%	34%	33%	33%	35%
	Ie	32%	28%	30%	55%	30%	39%	33%	42%	34%
	% Pop. activa	67%	68%	65%	70%	68%	68%	69%	68%	68%

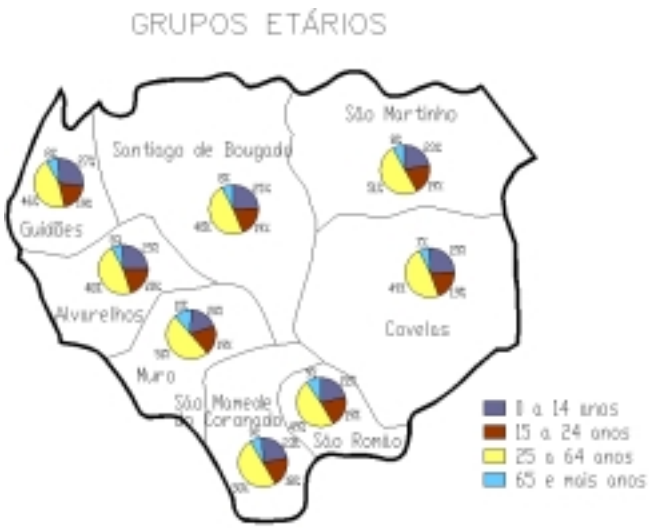
		Vale do Ave	**AMP**	**Vale do Sousa**	**Região Norte**	**Maia**	**Vila do Conde**	**Santo Tirso**	**Vila Nova de Famalicão**
Grupos etários	% 0 a 14	24%	20%	26%	22%	21%	22%	22%	23%
	% 15 a 24	19%	17%	21%	18%	17%	19%	18%	20%
	% 25 a 64	48%	52%	46%	48%	52%	50%	51%	49%
	% 65 ou mais	9%	9%	8%	11%	9%	10%	10%	8%
Indicadores	Cd global	50%	44%	51%	51%	43%	47%	46%	46%
	Cd velhos	14%	15%	12%	17%	13%	14%	14%	12%
	Cd jovens	36%	36%	39%	33%	31%	33%	32%	34%
	Ie	38%	38%	32%	52%	42%	43%	45%	35%
	% Pop. Activa	67%	67%	66%	66%	70%	68%	69%	69%

Ie - razão entre a população com mais de 65 anos e a com menos de 14 anos.
Cd global – razão entre a população não activa, com mais de 65 anos e menos de 14 anos, e a população activa, entre os 15 e os 64 anos.
Cd Velhos – razão entre a população idosa, com mais de 65 anos, e a população activa..
Cd jovens – – razão entre a população jovem, com menos de 14 anos, e a população activa.

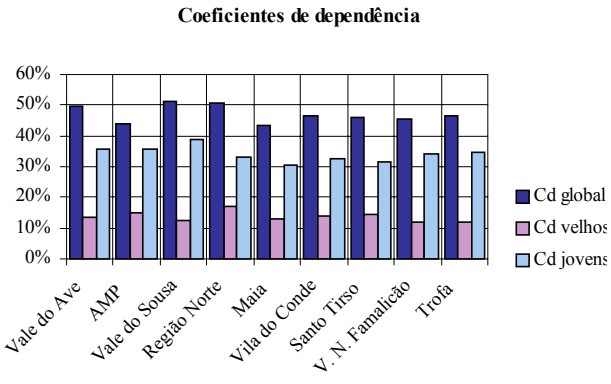
Quando comparado com outras unidades territoriais, o concelho da Trofa revela uma população ainda relativamente jovem, com menor número de idosos por cada 100 jovens, do que os municípios envolventes (cerca de 34 contra valores de 38 no Vale do Ave e AMP e 52 na região norte).



Em termos de distribuição territorial, as freguesias com maior percentagem de indivíduos com menos de 14 anos (ou seja, mais jovens) situam-se na zona norte e este do concelho, áreas onde se registam também dinâmicas populacionais mais favoráveis. Em contraponto, as freguesias a sul apresentam uma população mais envelhecida e piores taxas de crescimento da população.



Como excepção a esta correlação, entre a estrutura etária e as dinâmicas de crescimento populacional, destaca-se a freguesia de S. Romão que, não obstante apresentar um Ie elevado, registou um crescimento populacional ligeiramente superior à média do concelho, fruto provavelmente dos acréscimos de população serem impulsionados por saldos migratórios positivos.



A percentagem da população em idade activa no concelho da Trofa é ligeiramente inferior à dos municípios vizinhos, dando origem a maiores coeficientes de dependência, sendo este valor em quase todas as freguesias muito próximo dos 70%, excepto em Guidões que se fica pelos 65%.

Embora a última década censitária revele um abrandamento do populacional no país, o número de famílias, como consequência de alterações verificadas no interior da estrutura familiar, continuou a crescer, mantendo-se os elevados níveis de procura de habitação.

O concelho da Trofa apresentou um considerável aumento do número de famílias, de 1981 para 1991, ultrapassando, à semelhança de Santo Tirso e Vila Nova de Famalicão, o crescimento médio do agrupamento do Vale do Ave. Dentro do concelho da Trofa destacam-se as freguesias localizadas a oeste e sul da sede concelhia, nomeadamente Santiago de Bougado, Guidões, Covelas e Alvarelhos, como as que registaram maior crescimento do número de famílias, facto ao qual não estará alheia a forte dinâmica demográfica registada e a elevada dimensão de partida dos agregados familiares, indiciando a existência de consideráveis processos de urbanização nestas zonas.

De uma forma geral, a existência de famílias numerosas encontra-se associada a territórios pouco desenvolvidos, que têm baixos índices de qualificação dos recursos humanos e a sua subsistência assente, sobretudo, em actividades de mão de obra intensiva, nomeadamente a agricultura. A Trofa, bem como o Vale do Ave e o Vale do Sousa, apresentam ainda valores consideravelmente elevados de pessoas por família (na ordem das 4 pessoas por família enquanto que na AMP e na Região Norte rondam as 3 pessoas por agregado).

Famílias	Alvarelhos	Covelas	Guidões	Muro	Santiago	São Mamede	São Martinho	São Romão	**Concelho da Trofa**
Tx crescimento 81/91	22%	25%	31%	-12%	39%	7%	15%	16%	19%
Dimensão do agregado 81	4,0	3,9	4,0	3,7	4,3	3,8	3,9	3,7	3,9
Dimensão do agregado 91	3,9	3,6	3,5	3,7	3,7	3,7	3,6	3,5	3,7

Famílias	**Vale do Ave**	**AMP**	**Vale do Sousa**	**Região Norte**	**Maia**	**Vila do Conde**	**Santo Tirso**	**Vila Nova de Famalicão**
Tx crescimento 81/91	18%	15%	20%	13%	25%	6%	20%	24%
Dimensão do agregado 81								
Dimensão do agregado 91	3,7	3,3	3,8	3,4	3,8	3,9	3,5	3,6

3. Tecido económico e social

3.1 - Estrutura das actividades económicas

Estrutura sectorial

O número de empresas existentes no Concelho da Trofa, segundo os dados do INE publicados no Anuário Estatístico referente a 1998 situava-se em 4078 com a seguinte distribuição por sectores de actividade:

Quadro 1 - Empresas por sector de actividade

Sector de actividade	Nº de empresas
Primário	203
Secundário	1.411
Terciário	2.464
TOTAL	**4 078**

Fonte: INE Anuário Estatístico 1998

Verifica-se que o número de empresas do sector terciário representa mais de 50% da totalidade do universo empresarial do concelho o que coloca a Trofa numa posição divergente do contexto sócio - económico em que é habitualmente inserida, o Vale do Ave, sub-região marcada uma elevada densidade industrial e uma fraca representação do sector terciário.

O número de empresas existentes no sector secundário, se o relacionarmos com os dados do emprego, não é demonstrativo da importância que pode proporcionalmente ser encontrada entre os dois sectores. De facto, o peso das actividades industriais é bem mais significativo e o sector terciário, para além de estar centrado em actividades de comercialização orientada para o consumidor final, assenta a sua estrutura em pequenas empresas familiares que correspondem, na maior parte dos casos, a situações de postos de trabalho individuais.

Quanto à expressão do sector primário, podemos afirmar que a sua existência formalizada em sociedades comerciais também não tem correspondência no plano das actividades agrícolas efectivas que permanecem organizadas através de formas artesanais e orientadas para a satisfação de necessidades da economia familiar.

Esta primeira avaliação não nos permite catalogar o concelho da Trofa como um concelho marcadamente industrial; ele encontra-se em transição para um novo equilíbrio intersectorial, com tendência para assumir cada vez mais um perfil heterogéneo ao qual falta, de forma acentuada, integrar actividades posicionadas em níveis de qualidade superior nos três sectores centrais das actividades económicas.

Indústria

A distribuição das empresas por subsectores industriais, no concelho da Trofa, é a seguinte:

Quadro 2 - Empresas por subsector industrial

Subsectores industriais	Empresas
Industrias Transformadoras	
Alimentares	47
Têxtil	381
Couro e Produtos de Couro	18
Madeira Cortiça	64
Pasta de Papel	14
Produtos Petro e Químicos	11
Artigos de Borracha	14
Minerais não Metálicos	20
Metalúrgicas de Base	129
Máquinas e Equipamentos	64
Equip. Eléctrico e Óptica	13
Material Transporte	4
Ind. Tranf. N.E-	50
Distri. Electricidade Água	1
Construção	581
Total	**1411**

Fonte: INE, Anuário Estatístico, 1998

A construção civil e as industrias têxtil e metalúrgica de base são os subsectores com maior representatividade na estrutura empresarial do sector secundário do concelho. Com uma tradicional presença, em grande número, de empresas ligadas à construção que na sua esmagadora maioria são empresas individuais ou de reduzida dimensão por serem a expressão organizada de actividades familiares, o espectro empresarial revela uma forte implantação da industria têxtil e uma presença com algum significado das metalúrgicas de base, da madeira e cortiça, das máquinas e equipamentos, da industria alimentar e de outras industrias transformadoras não especificadas.

Quadro 3 - Subsectores mais representativos em %

Subsectores mais representativos	Empresas	%
Alimentares	47	3%
Têxtil	381	27%
Madeira Cortiça	64	5%
Metalúrgicas de Base	129	9%
Máquinas e Equipamentos	64	5%
Ind. Tranf. N.E-	50	4%
Construção	581	41%

Fonte: Adaptação CR de dados do INE, Anuário Estatístico 1998

Estas empresas empregam um total de 11 128 pessoas, sendo na generalidade a média de trabalhadores ao serviço por empresa baixa e, em alguns casos de que são exemplo a construção civil, a madeira e a cortiça e os minerais não metálicos, muito baixa.

Quadro 5 - Empresas dos subsectores do secundário e pessoal ao serviço

Subsectores	Empresas	Média Pess. Serv/Emp
Alimentares	47	9.51
Têxtil	381	12.72
Couro e Produtos de Couro	18	84.94
Madeira Cortiça	64	2.23
Pasta de Papel	14	12.7
Produtos Petro e Químicos	11	10.45
Artigos de Borracha	14	9.14
Minerais não Metálicos	20	4.95
Metalúrgicas de Base	129	7.6
Máquinas e Equipamentos	64	13.78
Equip. Eléctrico e Óptica	13	58.53
Material Transporte	4	29.75
Ind. Tranf. N.E-	50	5.9
Distri. Electricidade Água	1	
Construção	581	1.04
Total	**1 411**	

Fonte: Adaptação E. Costa, dados do INE, Anuário Estatístico 1998

Esta dimensão da estrutura empresarial do subsector, número de empresas e média de pessoal aos serviço, torna-se particularmente importante se atendermos às exigências dos mercados cada vez mais agressivos e competitivos, colocando a questão da capacidade de resposta com qualidade e com celeridade a partir de recursos reduzidos, ou seja coloca a questão da flexibilidade e da complementaridade entre empresas mobilizando o conceito de rede empresarial como factor determinante.

Sector Terciário

Este sector apresenta quanto ao número de empresas nos diversos subsectores uma significativa diversidade com destaque para o peso do comércio no conjunto das 2 410 empresas existentes.

Quadro 6 - Empresas dos subsectores do terciário no concelho da Trofa

Subsectores	Empresas
Comércio	1551
Restauração	292
Transportes	59
Actividades Fin.	95
Imobiliárias	239
Outros	174
Total	2 410

Fonte: INE, Anuário Estatístico, 1998

De forma ainda mais acentuada que nas empresas dos subsectores industriais, a relação do número de empresas com o pessoal ao serviço revela-nos uma estrutura de tipo artesanal e de pequena dimensão, colocando os desafios da gestão empresarial num plano particularmente exigente ao nível das articulações intersectoriais.

Quadro 8 - Peso dos subsectores nas empresas do sector terciário

Subsectores	Empresas	%
Comércio	1551	64,36%
Restauração	292	12,12%
Transportes	59	2,45%
Actividades Fin.	95	3,94%
Imobiliárias	239	9,92%
Outros	174	7,22%
Total	**2410**	**100,00%**

Fonte: Adaptação CR de dados do INE, Anuário estatístico

A excessiva polarização das estruturas de apoio à indústria e ao turismo deve ser compensada por formas de articulação negociadas entre os diversos intervenientes por forma a assegurar uma capacidade global que a fragmentação não permite. A banalização de serviços pouco especializados, dispersos no território, torna a oferta repetitiva e sem especificidade. Reduz a competitividade dos diversos agentes económicos instalados que não adquirem massa crítica e não fomenta a inovação, ou seja dificulta o desenvolvimento de processos de qualidade e de *up grading* da oferta.

Quadro 7 - Subsectores do terciário e média de pessoal ao serviço

Subsectores	Empresas	Pess./Emp
Comércio	1551	1.108
Restauração	292	.0.6
Transportes	59	1.66
Actividades Fin.	95	
Imobiliárias	239	0.757
Outros	174	0.902

Fonte: Adaptação E. Costa de dados do INE Anuário Estatístico

O tecido empresarial do Concelho da Trofa, retractado a partir dos dados disponibilizados pelo INE, apresenta as seguintes características marcantes: trata-se de uma área económica e social na qual o sector secundário é predominante e sendo o sector terciário vocacionado para a prestação de serviços de proximidade ou seja serviços com valor acrescentado reduzido. Admite-se desde já, apesar de se impor uma pesquisa de aprofundamento do tema, que a diversificação do secundário poderá, a curto prazo, permitir o crescimento de um terciário de nível médio que poderá também ser um interface com as empresas mais evoluídas sediadas na área Metropolitana do Porto.

A **especialização industrial** insere-se no modelo nacional e da Região do Norte, dos ramos do têxtil, calçado, vestuário, madeira, mobiliário e cortiça em matéria de emprego, produção e exportações tendo, assim, estes ramos o principal papel na indução do crescimento económico concelhio e regional. A dimensão específica do carácter exportador das principais indústrias situadas no concelho será avaliada no processo de

aprofundamento do diagnóstico, sendo certo que o Vale do Ave é uma subregião que assegura uma elevada percentagem das exportações portuguesas - em 1995 realizou exportações no valor de 440 milhões de contos contra 400 do Grande Porto, 213 do Entre Douro e Vouga e 180 milhões do Cávado.

Confirma-se também numa variável fundamental do modelo de desenvolvimento a baixa produtividade de alguns sectores tradicionais (têxtil, calçado e vestuário), resultantes de estratégias e posicionamentos empresariais em áreas que funcionam na base dos baixos níveis de remunerações e em processos produtivos do tipo trabalho intensivo.

Da mesma forma que na Região do Norte que é a décima região da Europa em termos da importância relativa da indústria no emprego regional e que apresenta a menor produtividade das 25 regiões mais industrializadas da União Europeia, o concelho tem que enfrentar o mesmo tipo de problemas no plano do desenvolvimento ou seja terá que ajustar o seu modelo e promover dinâmicas de investimento, de estratégia empresarial e de gestão orientadas para níveis superiores de qualidade.

No **sector terciário**, na mesma linha das grandes tendências que percorrem a região, apesar do processo de concentração e integração vertical e horizontal que se tem desenvolvido nos últimos anos, o comércio a retalho e a restauração continuam a ter um peso muito importante na economia local, sobretudo no que diz respeito à criação de emprego. Em matéria de serviços de apoio à produção, as actividades de intermediação monetária, transportes, comércio por grosso de bens de consumo e intermédios concentram a maioria das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de serviços intermédios da Região.

Os efeitos do actual movimento de reorganização do sistema financeiro, que envolve a relocalização, para fora da Região Norte, dos estabelecimentos e funções responsáveis pela aquisição de serviços externos e a consequente deslocalização dos recursos humanos mais qualificados, condicionando, pelo lado da oferta, o desenvolvimento dos serviços de apoio às empresas, faz-se necessariamente sentir no ambiente empresarial concelhio e nas tendências negativas que enfraquecem globalmente a qualidade dos serviços de apoio à produção e de desenvolvimento de áreas empresariais inovadoras.

Na **actividade turística**, não existem infraestruturas em número suficiente de apoio à actividade e apesar de alguns pontos de referência como é o caso da Estação Arqueológica de Alvarelhos, do Parque de S. Gens Reserva Ecológica Nacional, da Igreja Matriz de S. Tiago de Bougado- sec. XVIII - da capela de S. Bartolomeu em S. Romão do Coronado, da igreja de S. Martinho (Covelas), das festas, feiras e romarias (Sra do Desterro em S. Tiago de Bougado, a procissão do Clamor em S. Mamede do Coronado, o S. João na freguesia de Guidões, as festas da Sra do Rosário e de S.Tiago em S. Tiago de Bougado, as festas de S. Roque em Alvarelhos) e de uma elevada qualidade paisagística (miradouro da Sra das Dores e Lima Carneiro) em algumas das freguesias do concelho e tendo em conta a existência dos estrangulamentos intrínsecos do produto turístico regional (baixo nível de qualificação dos profissionais, pouca actuação ao nível da gestão da hospitalidade, baixo nível de complexidade do produto turístico, desenvolvimento diferenciado entre litoral e interior, sazonalidade, etc), a evolução, a médio prazo exige um forte investimento naquele domínio. De qualquer forma o concelho tem sempre um potencial associado a valência turísticas particulares relacionadas com o turismo de negócios que deriva das restantes actividades económicas associadas à exportação e importação de bens e equipamentos.

Na **agricultura**, verificam-se os mesmos constrangimentos estruturais que a nível regional (baixa qualificação e idade avançada dos agricultores, fragmentação e dispersão da propriedade, estrutura minifundiária, etc), sendo certo que a Região do Norte assume uma posição de liderança nos sectores do leite e dos vinhos (o Vinho do Porto é o principal produto de exportação do sector agrícola português e a Região dos Vinhos Verdes é a maior região demarcada do País e, em termos quantitativos, uma das maiores do mundo) enquanto que a produção de base concelhia encontra-se particularmente fragilizada por não possuir um grau mínimo de especialização.

3.2 Recursos Humanos

Emprego

As empresas dos três sectores de actividade económica tinham, em 1998, ao seu serviço um conjunto de trabalhadores assim distribuído:

Quadro 8 - TCO por sector de actividade

Sectores de actividade	TrabalhadoresTCO
Primário	63
Secundário	11.138
Terciário	2.357
Total	13 558

Fonte: Adaptação CR de dados do INE, Anuário Estatístico

A grande importância do sector secundário no emprego do concelho bem como a presença de um elevado número de empresas no sector terciário sendo o número de empresas superior ao das pessoas ao serviço revelam a existência de muitas empresas de caracter familiar e um sector primário sem expressão ao nível do emprego.
Esta estrutura do emprego diverge ela própria da estrutura da actividade económica, na Região do Norte, que segundo os dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística relativos a 1996, caracteriza-se, por uma predominância, em matéria de emprego, dos sectores secundário (43%) e terciário (43%), em detrimento do primário (14%) não reproduzindo, por sua vez, o modelo do continente onde o terciário é o principal sector criador de emprego (54%), seguindo-se o secundário (32%) e o primário (14%).

A estrutura do emprego do concelho insere-se numa das três áreas espaciais da Região Norte, sendo parte integrante da orla circundante (Cávado, Ave, Tâmega e Entre Douro-e-Vouga), onde o emprego industrial assume valores superiores à média nacional e ao mesmo tempo sendo fronteira da zona metropolitana do Porto, com forte incidência dos serviços, sobretudo comerciais e alguns pólos industriais; não apresenta nenhum contacto com as zonas predominantemente rurais (Minho-Lima, Douro e Alto Trás-os-Montes), onde mais de metade do emprego se situa na agricultura ou em serviços não comerciais.

O sector têxtil assume uma importância primordial no emprego do concelho, bem como o sector dos produtos de couro (calçado), indiciando uma industria baseada em mão obra intensiva e de baixas qualificações profissionais com predominância de mão de obra feminina. Devem merecer uma análise mais cuidada os sectores das metalúrgicas de base, máquinas e equipamentos e equipamento eléctrico e óptico; os dados

disponibilizados pelo INE não permitem aprofundar a análise, mas admite-se a possibilidade de serem num futuro próximo áreas empresariais mais estruturantes da economia concelhia, com qualificações profissionais, emprego e gestão empresarial potencialmente dinamizadores de crescimento económico.

O comércio tem um peso hegemónico no emprego dos serviços tendo as micro empresas um papel de relevo na criação de emprego. Nas actividades financeiras a inexistência de pessoas ao serviço no Concelho tem a sua explicação de estas empresas possuírem a sua sede fora da Região Norte.

Quadro 9 - Serviços e pessoal ao serviço

Subsectores	Empresas	Pess. Serv.	Pess./Emp
Comércio	1551	1720	1.108
Restauração	292	177	.0.6
Transportes	59	98	1.66
Actividades Fin.	95	0	
Imobiliárias	239	181	0.757
Outros	174	157	0.902

Desemprego

Nas suas estimativas quanto à evolução da população residente com base nos inquéritos ao emprego o Instituto Nacional de Estatística ainda inclui as freguesias que constituem o Concelho da Trofa no Concelho de S. Tirso pelo que os únicos dados fidedignos são os dos Censos de 1991, que se encontram manifestamente ultrapassados face às dinâmicas demográficas que nesta última década se produziram nesta região. As freguesias que hoje constituem o concelho da Trofa tinham em 1991uma população de 32.820 habitantes sendo que mais de 50% residiam em duas freguesias S.Martinho e Santiago de Bougado. Neste período de tempo o crescimento médio da população na Região Norte foi de 2,5% , nas NUT do AVE de 4,3% e no Grande Porto de 2.4% . O crescimento no concelho de S. Tirso foi 5,1%. Assim podemos prever um crescimento populacional para este concelho a uma taxa superior a 5%, atendendo ao facto da Trofa assumir cada vez mais um perfil de localidade de periferia imediata do Porto em termos

de residência e de actividade profissional dependente do grande centro. Podemos considerar que a população residente se deve situar acima das 35.000 pessoas. A caracterização da população residente em termos de sexo, idade, actividade profissional e níveis de escolaridade só é possível através de um inquérito alargado cuja realização imediata poderá não se justificar atendendo à proximidade do próximo Censo.

Também para determinar a situação da população residente relativamente ao emprego, os dados não se encontram disponíveis nas estatísticas portuguesas intercensos atendendo ao grau máximo de desagregação que é o do NUT não havendo elementos disponíveis ao nível do concelho.

O recurso aos dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional no que concerne ao desemprego registado, ou seja aos desempregados que se inscreveram no Centro de Emprego da sua área de residência é uma alternativa válida e possível, tendo sempre em consideração o significado destes números.

No Centro de Emprego de S. Tirso encontram-se inscritos 1459 desempregados residentes no concelho da Trofa sendo que 886 são mulheres ou seja 60,7% da totalidade dos inscritos. Os candidatos a um primeiro emprego são somente 84 o que poderá indiciar que não existe desemprego jovem no concelho e que a transição escola vida activa se processa sem grandes problemas.

Dos desempregados inscritos 67,5% são desempregados de longa duração (986 inscritos), com 786 destes a possuírem uma idade superior a 35 anos. O desempregado de longa duração, mais de um ano, é mais significativo no sexo feminino tendo em conta que 61% das inscritas no Centro de Emprego se encontram desempregadas há mais de um ano.

O desemprego no concelho da Trofa atinge principalmente as mulheres e os grupos etários mais elevados, sendo que assume uma forma estrutural pois quem fica desempregado ou inverte a situação e retoma uma actividade profissional nos primeiros anos de desemprego ou então a sua reinserção na vida activa torna-se particularmente problemática.

Uma melhor exploração dos ficheiros do IEFP poderá, no que diz respeito ao desemprego, fornecer elementos suplementares para uma melhor caracterização das políticas de recrutamento e selecção nas empresas e para uma melhor determinação quer das expectativas dos desempregados em matéria de emprego quer do tipo de respostas que no concelho as entidades empregadoras conseguem assegurar.

Embora as taxas de desemprego na Região Norte estejam tendencialmente abaixo das médias nacionais, incluindo as dos jovens e das mulheres, mais desfavoráveis, e a Região Norte detenha um saber-fazer significativo em sectores produtivos relevantes para o país, o mercado de emprego regional apresenta importantes fragilidades, em especial qualitativas, relacionadas

- com a natureza do emprego
- com a organização/gestão das empresas e dos processos de trabalho

Estas debilidades do emprego também estão presentes no plano mais restrito que a análise concelhia exige, sendo certo que o principal problema reside na estrutura de qualificações dos trabalhadores, sobretudo habilitações, que apresentam valores abaixo da média nacional.

3.3 Ensino e formação profissional

A evolução do concelho da Trofa na área da educação/ensino enquadra-se nas principais tendências da Região do Norte que, apesar de também acompanhar a melhoria geral verificada no sistema educativo do país, continua a apresentar resultados insatisfatórios, em termos absolutos e em termos relativos, nos principais indicadores de educação:

Na educação pré-escolar verificam-se falhas significativas na cobertura dos equipamentos e meios de funcionamento do pré-escolar no território trofense. Apesar dos esforços já realizados importa colmatar estas insuficiências que condicionam o futuro do concelho como área de oferta qualificada de recursos humanos.

No insucesso e o abandono precoce da escola, os apuramentos destas situações específicas ainda se encontram em fase de conciliação tendo por base os dados do Ministério da Educação e os do PETTI que revelam situações de trabalho infantil.

Na iliteracia e qualificação escolar das camadas populacionais mais idosas existem esforços de organização da educação de adultos na Escola Secundária da Trofa e na EB da Portela em S. Romão do Coronado, sendo previsível o seu alargamento a outras áreas do concelho, a curto prazo.

O ensino superior não tem presença directa no concelho, nem o universitário nem o politécnico, sendo certo que existem projectos de criação de um Instituto Politécnico do Ave que poderá recolocar a questão também no concelho. Importa associar às iniciativas deste género preocupações relacionadas com as necessidades produtivas, sociais e culturais locais e regionais e ainda o objectivo fundamental da redução das assimetrias regionais sem cair na excessiva polarização do sistema que acaba por perder eficácia e até coerência científica e estratégica.

O levantamento da população escolar, com incidência na frequência dos diversos graus de ensino, está a decorrer associado a um inquérito aos responsáveis desta área de desenvolvimento social fundamental que tem por tema central a avaliação das necessidades naquele amplo domínio que integra desde o pré-escolar ao ensino superior (que não se encontra representado no concelho).

A informação estatística disponível na DREN ainda é referente ao enquadramento administrativo anterior, ou seja , a Santo Tirso.

População escolar na Região Norte 1999/2000

Região Norte	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano
Braga	11215	12819	12031	12935	12432	12759	13266	12531	11386	9712	6518	6298
Bragança	1453	1844	1658	1902	1988	1985	2134	1920	1923	2169	1459	1504
Entre Douro e Vouga	4169	4699	4448	4540	4771	4722	4996	4479	4265	3530	2790	2978
Douro Sul	1545	1788	1823	1744	1848	1870	1953	1575	1548	1125	779	755
Porto	15402	17477	16252	17369	17754	17358	17896	16891	15690	14990	11409	12278
Tâmega	6689	8163	7219	7590	7864	7484	7279	6019	5109	3453	2560	2731
Viana do Castelo	2616	3097	2837	3215	3109	3264	3526	3465	3412	3052	2297	2448
Vila Real	2451	3105	2842	3215	3511	3355	3552	3366	3064	3256	2216	2394
Total	45540	52992	49110	52510	53227	52797	54602	50246	46397	41287	30028	31385

Fonte: ME, DREN 2000

População escolar no distrito do Porto 1999/2000

Porto	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano
Gondomar	1725	2034	1860	1837	1702	1759	1777	1703	1729	1211	986	937
Maia	1107	1145	1156	1212	1386	1314	1399	1326	1272	992	711	735
Matosinhos	1758	2100	1928	1995	2039	1913	2051	1936	1911	1746	1192	1213
Porto	3446	3901	3523	3935	3982	3709	3760	3643	3396	5005	3978	4314
Póvoa de Varzim	894	954	961	944	1034	1010	980	975	839	781	589	615
Santo Tirso	1394	1638	1523	1581	1631	1689	1772	1549	1373	1135	911	966
Valongo	1050	1161	1105	1224	1339	1206	1330	1276	1023	1018	741	787
Vila do Conde	931	1138	959	1089	1041	1077	1063	986	913	601	395	608
Vila Nova de Gaia	3097	3406	3237	3552	3600	3681	3764	3497	3234	2501	1906	2103
total	15402	17477	16252	17369	17754	17358	17896	16891	15690	14990	11409	12278

Quanto aos equipamentos escolares sediados no concelho, importa referir que o levantamento de necessidades (ainda em fase de desenvolvimento) aponta para algumas carências desde já identificadas:

- nova escola em Cedões
- jardins Infantis em Aldeias de Cima e Bairros / Lagoa
- infantário em Guidões
- ATLs

Importa no entanto referir a acção levada a efeito nos últimos tempos no sentido da valorização do parque escolar através da requalificação dos edifícios da rede do primeiro ciclo do ensino básico (pavimentação de recreios, ringues desportivos, pintura de interiores e exteriores, substituições de caixilharia, obras gerais de conservação, cantina, novos módulos, optimização das zonas ajardinadas, etc.).

Equipamentos escolares recenseados:

REDE DE JARDINS DE INFÂNCIA

DESIGNAÇÃO	FREGUESIA
Jardim de Infância de S. Roque	Alvarelhos
Jardim de Infância de Cidoi	Alvarelhos
Jardim de Infância de Finzes	Bougado (São Martinho)
Jardim de Infância de Casal	Coronado (São Mamede)
Jardim de Infância de Estação	Muro
Jardim de Infância de Portela	Coronado (São Romão)
Jardim de Infância de Feira Nova	Coronado (São Mamede)
Jardim de Infância de Vila	Coronado (São Mamede)

REDE DE ESCOLAS BÁSICAS

DESIGNAÇÃO	FREGUESIA
Escola básica do 1ş ciclo nş 1 de Esprela	Bougado (São Martinho)
Escola básica do 1ş ciclo de Casal	Coronado (São Mamede)
Escola básica do 1ş ciclo nş 1 de Cerro	Guidões
Escola básica do 1ş ciclo nş 1 de Portela	Coronado (São Romão)
Escola básica do 1ş ciclo nş 2 de Portela	Coronado (São Romão)
Escola básica do 1ş ciclo nş 2 de Cerro	Guidões
Escola básica do 1ş ciclo de Paranho	Bougado (São Martinho)
Escola básica do 1ş ciclo de Feira Nova	Coronado (São Mamede)
Escola básica do 1ş ciclo de Paradela	Bougado (São Martinho)
Escola básica do 1ş ciclo nş 1 de Giesta	Alvarelhos
Escola básica do 1ş ciclo de Vila	Coronado (São Mamede)
Escola básica do 1ş ciclo nş 2 de Esprela	Bougado (São Martinho)
Escola básica do 1ş ciclo de Estação	Muro
Escola básica do 1ş ciclo de Cidai	Bougado (Santiago)
Escola básica do 1ş ciclo de Lagoa	Bougado (Santiago)
Escola básica do 1ş ciclo de Bairros	Bougado (Santiago)
Escola básica do 1ş ciclo nş 2 de Giesta	Alvarelhos

REDE DE ESCOLAS BÁSICAS JARDIM DE INFÂNCIA

DESIGNAÇÃO	FREGUESIA
Escola básica do 1ş ciclo com Jardim de Infância de Finzes	Bougado (São Martinho)

REDE DE ESCOLAS BÁSICAS DO 2º E 3º CICLOS DO DISTRITO DO PORTO

DESIGNAÇÃO	FREGUESIA
Escola básica dos 2ş e 3ş Ciclos de Alvarelhos	Alvarelhos
Escola básica dos 2ş e 3ş ciclos S. Romão do Coronado	Coronado (São Romão)
Escola básica dos 2ş e 3ş ciclos Trofa	Bougado (São Martinho)

REDE DE ESCOLAS SECUNDÁRIAS DOI DISTRITO DO PORTO

DESIGNAÇÃO	FREGUESIA
Escola secundária com 3ş ciclo do ensino básico Trofa	Bougado (São Martinho)

REDE DE ESCOLAS PROFISSIONAIS DO DISTRITO DO PORTO

(Com influência no concelho da Trofa que não tem nenhuma localizada na seu território)

DESIGNAÇÃO	FREGUESIA
Oficina - Escola Profissional do Instituto Nun. Álvares	Areias
Escola Profissional Artística do Vale do Ave	Areias
Escola Profissional de Serviços CIDENAI	Santo Tirso
Escola Profissional Artistica Vale do Ave	Santo Tirso
Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento	Santo Tirso

3.3 Formação profissional

A oferta de qualificação profissional dirigida aos dos jovens que pretendem adquirir um nível médio de formação profissional à entrada no mercado de trabalho tem no concelho uma estrutura particularmente importante que resulta do sistema de cooperação instituído entre o Estado através do IEFP e das estruturas representativas da área

profissional da metalurgia e metalomecânica, o núcleo da Trofa do Centro Protocolar CENFIM - Centro de formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica

No seu plano de formação constam cursos de formação inicial (Aprendizagem) e de qualificação para jovens, estando ainda previstas acções para chefias intermédias, quadros e empresários. O plano prevê ainda acções de formação especializada em tecnologias avançadas de produção

Na proximidade imediata do concelho, na zona limítrofe da Maia, encontra-se instalado o CICOPN, Centro de formação vocaionado para as profissões da construção civil e obras públicas.

3.4 Coesão Social

De um modo sucinto, pode dizer-se que os três factores associados ao modelo de desenvolvimento preponderante na Região do Norte, se têm conjugado, também no concelho da Trofa, para configurar sérios limites à coesão social:

- as reduzidas qualificações da população
- os baixos rendimentos
- o ainda incipiente sistema de protecção social.

Para o desenvolvimento deste tema, na fase mais conclusiva do diagnóstico, estão previstas algumas iniciativas de recolha directa de informação e de reflexão temática que permitam superar a difícil barreira da inexistência de dados por freguesia, o que implica uma visão ainda agregada ao concelho de Santo Tirso.

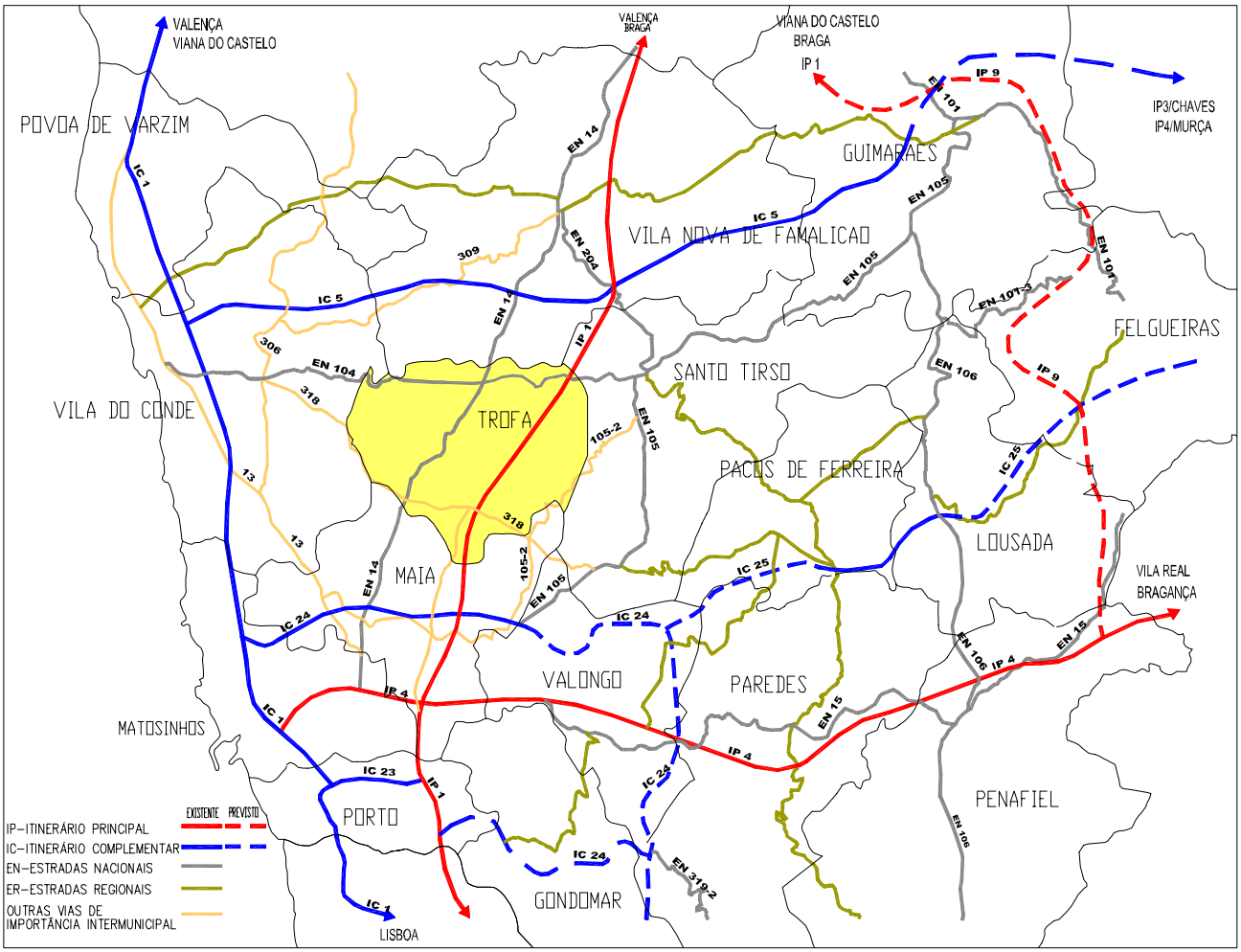
Procurar-se-á sistematizar dados e ideias em torno de alguns temas centrais tais como:

- formação e da distribuição do rendimento no concelho
- pensões dos idosos
- níveis salariais em sectores onde ainda se concentra uma parte significativa do emprego
- indicadores sobre os beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido
- análise da distribuição equipamentos e serviços sociais

- equipamentos dirigidos à primeira e segunda infâncias
- equipamentos dirigidos aos idosos o peso da população abrangida
- novas formas de pobreza

4.4 Acessibilidades e Transportes

Na figura seguinte, encontram-se assinalados os eixos rodoviários incluídos no PRN 2000, bem como as vias de carácter regional e municipal de maior relevância sub-regional e intermunicipal.



Da estrutura rodoviária do concelho da Trofa podem-se reter as seguintes ideias fundamentais:

- Usufrui directamente, a nordeste, de um nó num eixo estruturante de ordem nacional e internacional, o **IP1** (itinerário principal n.º 1), que atravessa a Trofa de norte a sul e que assegura ligações aos centros urbanos portugueses de influência supra-

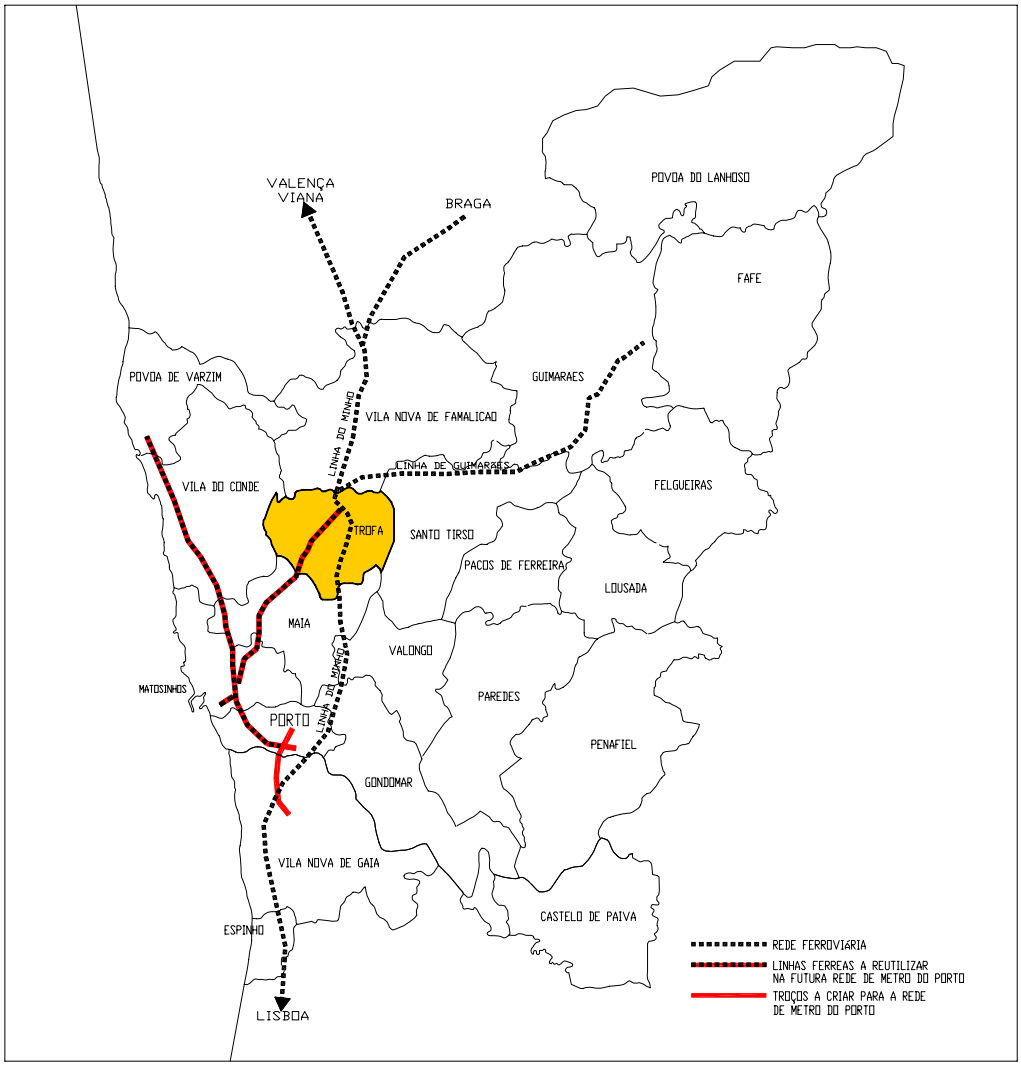
distrital, à Galiza e à Europa Central. O nó de acesso a este eixo faz-se dentro do concelho da Trofa, no seu limite com Santo Tirso.

- É atravessado por dois eixos de carácter nacional e regional, que fazem a ligação entre os vários aglomerados da Trofa mas que se encontram bastante congestionados e sobrecarregados pelas várias funções urbanas (habitacionais e industriais) que neles se *penduraram*. A **EN14**, eixo longitudinal que liga o Porto a Braga, e que atravessa a Trofa na zona mais a poente. E a **EN104**, eixo transversal que acompanha o rio Ave e faz a ligação entre Santo Tirso e Azurara, seguindo para Guimarães, a este, pela EN105, e para Vila do Conde, a oeste, pela EN13. O cruzamento destes dois eixos faz-se precisamente na cidade da Trofa, o que deu origem a numerosos conflitos de circulação viária neste centro urbano.
- A sua zona sul encontra-se bastante carenciada ao nível de vias de âmbito nacional e regional, existindo, no entanto, uma importante via intermunicipal, a **EN318**, que atravessa o concelho nesta zona mais a sul e que estabelece a charneira com os concelhos da Maia e de Vila do Conde.

Questão prioritária é a criação de variantes à EN14 e à EN104, que deverão descongestionar as actuais vias, libertando a cidade do tráfego de passagem e potenciando a acessibilidade aos vários aglomerados do concelho e aos núcleos de actividade industrial, permitindo reordenar todo o território do concelho.

Ao nível das infraestruturas ferroviárias, o concelho da Trofa é servido por duas importantes linhas:

- A linha do Minho, que liga o Porto (S. Bento e Campanhã) a Viana do Castelo, seguindo depois para Valença e para a Galiza, até Vigo; esta linha articula-se em Nine com o ramal de Braga e na Trofa com a linha de Guimarães. Trata-se de uma via que se desenvolve em bitola larga e que se encontra duplicada e electrificada até Lousado.
- A linha de Guimarães, que liga esta cidade à estação da Trindade, no Porto, e que apresenta um perfil de via estreita não electrificada em quase todo o seu traçado, com excepção do troço Trofa/ Lousado, onde se desenvolve algaliada com a linha do Minho, e do troço Lousado/ Santo Tirso, que se realiza em via larga não electrificada.



No concelho da Trofa, a linha do Minho apresenta uma extensão de cerca de 13 Km, servindo os locais de S. Romão e Trofa – S. Martinho, com estações, e de Portela e Senhora das Dores, com apeadeiros. A oferta de transporte ferroviário nesta linha abrange comboios de diferentes tipos:

- Internacionais, que se destinam a Vigo e que no território nacional asseguram um serviço equiparado ao dos comboios interregionais. Sendo comboios que asseguram fundamentalmente ligações de médio/ longo curso, só param em algumas estações, servindo o total das circulações existentes a cidade da Trofa e algumas delas a de S. Romão. Actualmente, circulam 4 comboios por dia deste tipo (2 no sentido Porto/Vigo, com saída do Porto às 7:35 e 18:57 e outros 2 no sentido contrário, com chegada ao Porto às 10:45 e 17:20).

- Rápidos Intercidades, que estabelecem fundamentalmente a ligação entre Braga/Lisboa, parando, ao longo do seu percurso, somente nas estações principais, onde se inclui a cidade da Trofa. Com este perfil circulam actualmente na linha do Minho 4 composições por dia, 2 com saída do Porto em direcção a Braga (às 11:40 e 21:40) e as outras 2 no sentido contrário, com chegadas ao Porto às 8:50 e 19:50.
- Interegionais, com uma oferta de 1 comboio no sentido norte-sul e 2 no sentido contrário, destinam-se fundamentalmente a Valença e a Viana do Castelo, parando sempre na estação de Trofa-cidade e, por vezes, na de S. Romão.
- Regionais, que, juntamente com os suburbanos, asseguram as ligações pendulares de carácter mais local e que no total garantem 16 ligações por dia (7 das quais no sentido Porto/Trofa). Estes comboios param, de uma forma geral, só em estações, servindo o concelho da Trofa em S. Romão e Trofa-cidade.
- Suburbanos, que fazem serviço entre o Porto e Braga, parando em todas as estações e apeadeiros do concelho. A oferta deste tipo de comboios apresenta níveis de serviço diferentes até S. Romão, local servido por 23 composições por dia no sentido sul-norte e 24 no sentido contrário, e até à Trofa/Lousado, onde chegam 13 comboios provenientes do Porto e partem 14. Entre Lousado e Nine a oferta de transporte colectivo torna a baixar, para cerca de 21 comboios por dia no total dos dois sentidos, aumentando posteriormente, já no ramal de Braga, para valores totais na ordem das 50 circulações. A distância/tempo ao Porto utilizando os comboios suburbanos é de cerca de 30 minutos a partir de S. Romão e de 50 a partir da Trofa, ficando a cidade de Braga a aproximadamente 47 minutos desta última estação, pese embora a viagem seja mais incomoda por obrigar a um transbordo em Nine.

A linha do Minho passará por um processo de modernização, que envolverá a sua duplicação e electrificação, para que possa vir a ser utilizada por comboios rápidos, o que permitirá também reforçar o serviço suburbano com menores tempos de percurso e mais composições.

A estação desta linha, bem no centro na cidade da Trofa e com impactes significativos no ambiente urbano, será deslocada para nascente, em área desafogada e diminuindo as actuais perturbações, inserindo-se esta deslocação na variante à linha de caminho de ferro actual, de acordo com o projecto em curso. O espaço canal da actual estação ficará afecto apenas à linha de Metro Ligeiro do Porto, o que permitirá ainda requalificar todo

o espaço actual envolvente da linha, pela eliminação das faixas excedentes e da gare de mercadorias.

A linha de Guimarães atravessa o concelho da Trofa numa extensão de cerca de 12 Km, apresentando estações em Muro, Bougado (freguesia de Santiago) e Trofa-cidade. O troço entre Sr.ª da Hora e Trofa encontra-se afecto à futura rede de Metro Ligeiro do Porto, sendo, por enquanto, os serviços de transporte ferroviário ainda assegurados pela CP. O projecto da rede de Metro do Porto neste trajecto, que apresenta uma extensão de 21,5 km, será feito em via única à superfície, na qual existirão 13 estações, com uma distância média de 1,8 km, o que representará uma diminuição de 0,9 km relativamente à actual distância média entre estações. Pese embora ainda não estar completamente definida a oferta de transporte associada ao metro, espera-se que esta se traduza num aumento da frequência e do conforto deste percurso. Na cidade da Trofa, esta linha terá um interface com os serviços ferroviários da linha do Minho, cuja localização será determinante no reordenamento da cidade da Trofa e na criação de novas centralidades.

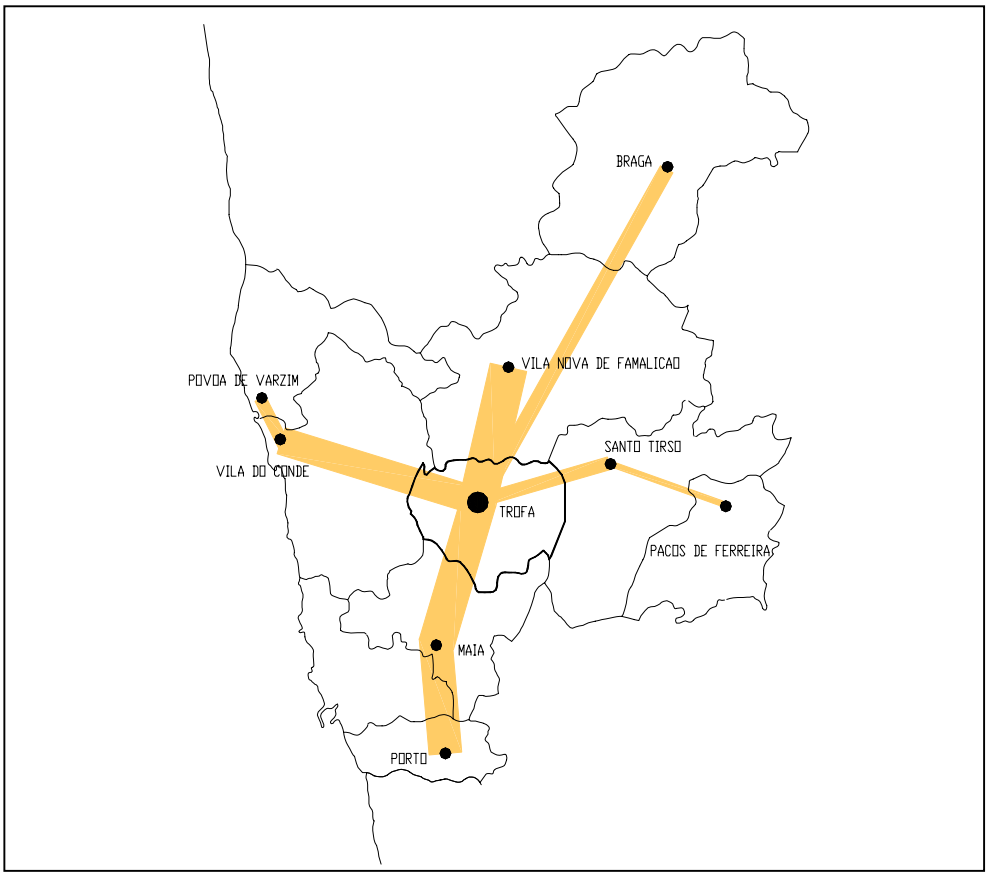
Actualmente, a linha de Guimarães apresenta, a partir do Porto-Trindade, uma oferta de transporte exclusivamente sustentada em comboios suburbanos, oferta esta que se estende até Santo Tirso com 16 composições por dia em cada um dos sentidos. Utilizando esta linha, o tempo médio de viagem entre o Porto e a Trofa é de cerca de 45 minutos, ficando Bougado a cerca de 8 minutos da Trofa e Muro a 15 minutos. O acesso ao serviço de suburbano para Santo Tirso é possível, também, a partir de S.Bento/Campanhã, via linha do Minho, sendo neste caso a oferta de ligações directas bastante inferior (3 em cada sentido), embora, neste caso, haja sempre a possibilidade de articulação, recorrendo à mudança de comboio na Trofa ou em Lousado, com outros comboios que circulam na linha do Minho e que se destinam a outras paragens.

O troço Santo Tirso/Guimarães não é abrangido actualmente pelo serviço suburbano, apesar de estar prevista a sua integração a prazo, sendo a oferta de transporte assegurado por comboios regionais (14 em cada sentido) que demoram cerca de 50 minutos a percorrer os aproximadamente 30 km de via que separam Guimarães da cidade Trofa.

Os transportes colectivos rodoviários, que garantem ligações entre os vários aglomerados do município da Trofa e os concelhos vizinhos, são assegurados por seis empresas, das quais nenhuma se encontra sediada no concelho.

Percursos	**Número de carreiras em dias úteis**	
Santo Tirso / Trofa (Covelas; S. Romão) / Maia	4	
Trofa (S. Romão) / Maia / Porto (Cordoaria) Trofa / Maia / Porto	23 18	41
Trofa / Vila do Conde	34 (+2 a 3 em Agosto)	
Trofa / Póvoa de Varzim	15 (+2 a 3 em Agosto)	
Trofa / Vila Nova de Famalicão	47 (+ 2 a 3 às quartas-feiras)	
Trofa / Santo Tirso	16	
Trofa / Paços de Ferreira (Sanfins)	7	
Trofa / Braga	18	
Total de carreiras	**182**	

FLUXOS DAS CARREIRAS



Pela observação dos fluxos de carreiras que saem do concelho da Trofa, podem-se tecer as seguintes conclusões:

- A maioria das carreiras sai da cidade da Trofa, sem assegurar ligações às restantes freguesias do concelho, em direcção aos concelhos de Vila Nova de Famalicão,

Porto, Maia, Vila do Conde e Santo Tirso. A excepção verifica-se no trajecto Trofa / Maia / Porto, onde a maioria dos autocarros parte da freguesia de S. Romão, a sul do concelho da Trofa.

- Pela grande dimensão da sua oferta, destacam-se os percursos de Trofa / Vila Nova de Famalicão, Trofa / Maia e Trofa / Porto, com respectivamente 47, 45 e 41 carreiras em dias úteis, destacando-se, por razões inversas, o baixo número de ligações a Santo Tirso, provavelmente decorrente da maior vocação das empresas de camionagem, que operam na zona, para responderem a procuras de médio/ longo curso, obrigando ao recurso do transporte individual nas pequenas deslocações.
- Importa ainda referir que o número de carreiras aumenta no mês de Agosto nos percursos Trofa / Vila do Conde / Póvoa de Varzim (mais 2 a 3 carreiras), dando resposta ao aumento de procura gerada por estes destinos balneares, e todas as quartas-feiras no percurso Trofa / Vila Nova de Famalicão (mais 2 a 3 carreiras), por ser dia de feira.

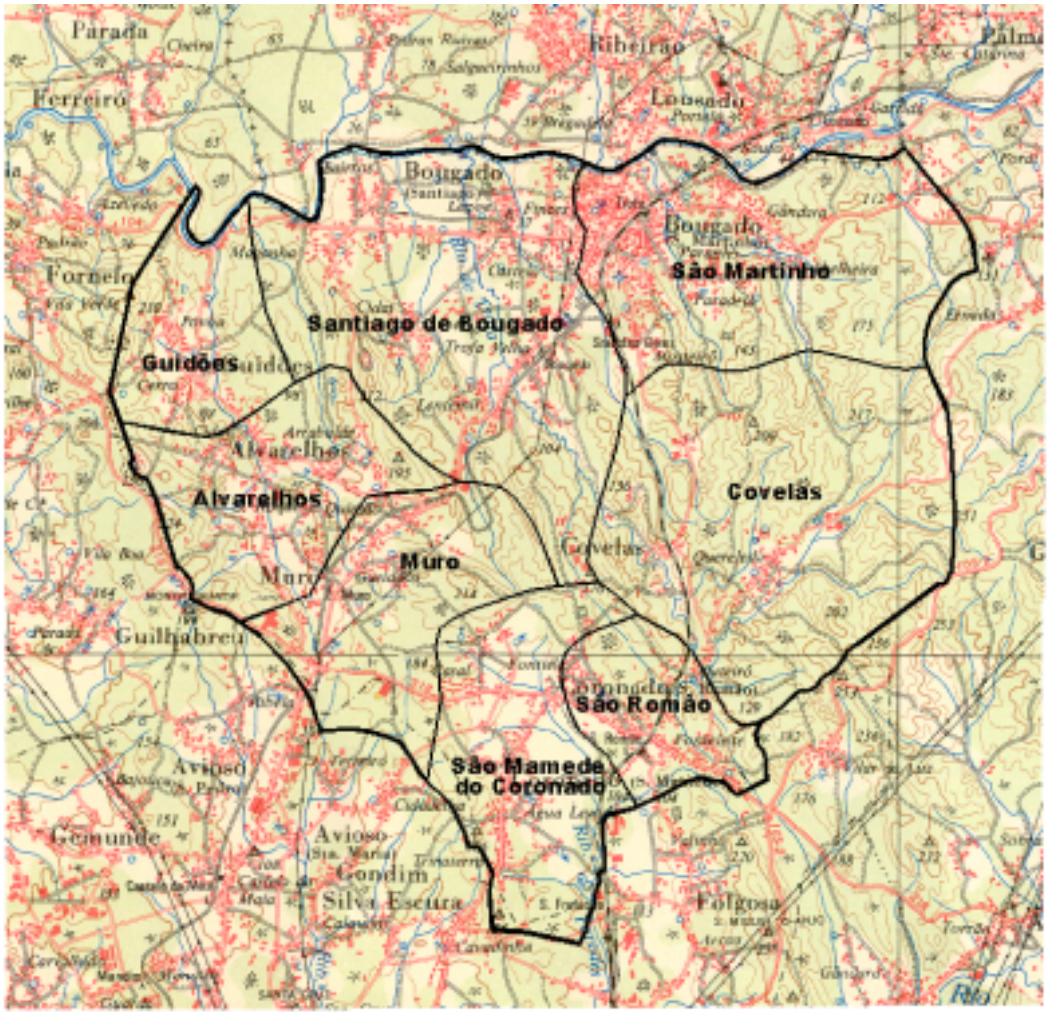
4.5 Rede Urbana, Equipamentos e Infraestruturas

Do ponto de vista da forma como as áreas urbanas se estruturam no concelho da Trofa, podemos individualizar, de um modo geral, quatro importantes zonas:

- A **vila de Bougado**, que se desenvolve pelas freguesias de **Santiago** e **São Martinho** e que constitui o maior e mais concentrado povoado do concelho, o qual cresceu em torno do cruzamento de dois importantes eixos rodoviários (a EN14 e a EN104), dando origem à cidade da Trofa. Em conjunto com Lousado e Ribeirão (Vila Nova de Famalicão) a cidade da Trofa constitui um importante núcleo em torno das margens do Rio Ave, que na sua formação nem sempre soube tirar partido desta linha de água como factor de união e de *valor acrescentado*. A imagem da cidade é marcada pela consistência de edifícios em altura, plurifamiliares, com moradias unifamiliares que mantêm as suas pequenas hortas, sem um centro cívico legível que aglutine uma concentração de equipamentos e serviços, geradora de urbanidade. As intervenções previstas ao nível da rede viária, nomeadamente a construção das variantes às actuais EENN 104 e 14, e da rede ferroviária, com a afectação da linha de Guimarães ao metro, a deslocalização da linha do Minho para uma zona mais afastada do actual centro e a construção de uma nova estação, bem como a necessidade de criar toda uma série de novos equipamentos representativos da sua nova condição de sede de concelho, fornecem uma oportunidade única para repensar a organização da cidade e lançar as bases para a reformulação da sua imagem.
- A **vila do Coronado**, que se expande pelas freguesias de **São Mamede** e **São Romão**, apresenta um povoamento bastante disperso ao longo dos eixos viários, destacando-se alguns lugares de maior concentração, como S. Mamede, com cerca de 3.600 habitantes, e Seixal com quase 2.000 habitantes. No entanto, as pressões no sentido de assumir esta zona como um espaço urbano único, a sensibilidade ecológica decorrente de se tratar de uma cabeceira de linha de água e a própria racionalidade económica e qualidade de vida que devem estar subjacentes à organização do espaço urbano, recomendam medidas no sentido da contenção do alastramento da mancha urbana e no reforço das centralidades existentes.

  A edificação, nesta área do concelho, é quase exclusivamente composta por edifícios de habitação unifamiliar.

- A noroeste do concelho, nas freguesias de **Muro**, **Guidões** e **Alvarelhos**, o povoamento surge bastante disperso, distribuindo-se de forma linear ao longo das vias, sendo os aglomerados formados por edifícios unifamiliares que muitas vezes têm nas suas traseiras terrenos cultivados;
- A freguesia de **Covelas**, a nascente, de declives acentuados, apresenta-se pouco povoada.



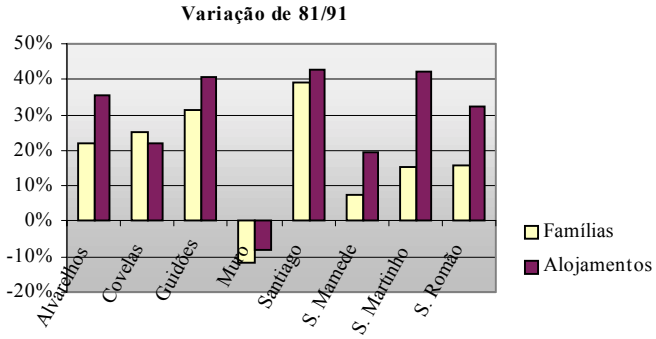
A indústria distribuí-se pelo território, localizando-se junto às principais vias do concelho, sobrecarregando os actuais eixos viários e dificultando o acesso à cidade. Ao contrário do que acontece na maioria dos municípios do Vale do Ave, a maioria das indústrias do concelho da Trofa não se localizam junto ao rio Ave, em parte devido ao domínio sobretudo das metalomecânicas, não tão exigentes de água como a têxtil para o seu processo de laboração.

Relativamente às dinâmicas do parque edificado, registou-se um aumento dos alojamentos familiares, de 1981 para 1991, em 34%, destacando-se as freguesias de Santiago, S. Martinho e Guidões, a norte, com crescimentos superiores a 40%, sendo estas as áreas mais sujeitas a pressões urbanísticas, e Muro, pela negativa, registou mesmo regressão de alojamentos.

		Alvarelhos	Covelas	Guidões	Muro	Santiago	São Mamede	São Martinho	São Romão	**Concelho da Trofa**
Variação de 81/91	Famílias	22%	25%	31%	-11%	39%	7%	15%	16%	**19%**
	Alojamentos	35%	22%	41%	-8%	43%	19%	42%	33%	**34%**
Aloj / Família	1981	0,94	1,04	0,92	1,00	1,04	0,94	1,00	1,02	**0,99**
	1991	1,05	1,02	0,99	1,04	1,06	1,04	1,23	1,17	**1,12**

Comparando o crescimento dos alojamentos, de 81/91, com o das famílias, na mesma década, verifica-se que:

- Alvarelhos, S. Mamede e Guidões apresentavam, em 1981, valores de alojamentos por famílias inferiores a um, o que revelava situações de partilha e indicava carências de alojamento; contudo, em 1991, o aumento dos alojamentos familiares é superior à variação das famílias, repondo aquele índice em valores próximos da unidade;
- as restantes freguesias já em 1981 apresentavam valores na ordem de um alojamento por família, aumentando essa relação em 1991, à excepção de Covelas, onde diminuiu ligeiramente.



O número de alojamentos clássicos, é, de modo geral, elevado, destacando-se as freguesias de Guidões, Santiago e S. Martinho com 100% de unidades clássicas. Convém, ainda, salientar os quase 3% de unidades não clássicas que existiam, em 1991, em S. Mamede, indicador de alguma precariedade ao nível do alojamento nesta freguesia.

Alojamentos	Alvarelhos	Covelas	Guidões	Muro	Santiago	São Mamede	São Martinho	São Romão	**Concelho da Trofa**
Clássicos	99,4%	99,3%	100,0%	99,2%	99,9%	97,3%	99,9%	99,6%	**99,5%**
Não clássicos	0,6%	0,7%	0,0%	0,8%	0,1%	2,7%	0,1%	0,4%	**0,5%**

Numa análise mais detalhada, percebe-se que as freguesias de S. Martinho, a norte, e S. Romão, a sul, que revelavam uma maior relação de famílias por alojamento, apresentavam as mais elevadas percentagens de fogos vagos e de ocupação ausente, o que poderá ser indicativo de uma população pendular nestas freguesias, que tem residência no concelho mas que se ausenta para trabalhar ou estudar.

Tipo de alojamento	Alvarelhos	Covelas	Guidões	Muro	Santiago	São Mamede	São Martinho	São Romão	**Concelho da Trofa**
Residência Habitual	93,1%	87,9%	91,9%	95,5%	88,8%	89,6%	80,7%	84,0%	**86,0%**
Uso Sazonal	0,9%	3,4%	0,9%	0,0%	2,1%	1,6%	1,3%	1,8%	**1,5%**
Ocupação Ausente	2,3%	2,5%	1,3%	0,0%	2,0%	3,5%	4,6%	4,9%	**3,4%**
Vagos	3,7%	6,3%	5,9%	4,5%	7,2%	5,4%	13,4%	9,2%	**9,1%**

Como seria de esperar devido à sua recente constituição, no concelho da Trofa observam-se fortes carências ao nível dos equipamentos, sobretudo, aqueles que são estruturantes para o território concelhio, tais como, as instalações dos serviços camarárias, o pavilhão desportivo, o hospital, a biblioteca municipal, o teatro, o museu, entre outros.

Equipamentos de competência municipal		**Existente**		**Inexistente**	**Em construção**	**A construir**
		N.º	Freguesias equipadas			
Rural e Urbano	parque urbano	3	S. Martinho / S. Romão			
	cemitério	8	Todas			
	instalações dos serviços públicos dos municípios			×		
	mercados e feiras	2	S. Martinho / S. Mamede			
Ensino	Educação pré-escolar	9	5			
	Básico - 1º ciclo;	20	Todas			
	Básico - 2º ciclo; 3º ciclo	4	3			
	Secundário	1	S. Martinho			
	Profissional	1	S. Martinho			
	Superior			×		
Saúde	Hospital			×		
	Centro de saúde sem internamento	1	S. Martinho			
	Extensão de centro de saúde	1	S. Romão			
Acção social	Creche / ATL			×		
	Lar de idosos	2	S. Romão			
	Centro de dia para idosos	1	S. Martinho			
	Centro de dia para deficientes			×		
Desporto	Piscina coberta ou descoberta			×		
	Pavilhão desportivo polivalente					×
	Grande campo de jogos (> 90 × 45 m)	8	Todas			

Equipamentos de competência municipal		Existente		Inexistente	Em construção	A construir
		N.º	Freguesias equipadas			
Cultura e lazer	Biblioteca			×		
	Teatros			×		
	Museus / Casa da Cultura				×	
	Associações desportivas, clubes	×	Todas			
	Imprensa local	2	S. Martinho			
	Rádio local	1	S. Martinho			
	Parques de campismo			×		
	Pousada da juventude			×		
Protecção social	Bombeiros	1	S. Martinho			
	Centros de protecção civil (*)	1	S. Martinho			
Promoção e desenvolvimento	Sociedades de desenvolvimento regional	1	S. Martinho			
	Estabelecimento de promoção do turismo local			×		
	Associações para o desenvolvimento rural			×		

(*) Guarda Nacional Republicana

Ao nível dos equipamentos de ensino, o concelho encontra-se razoavelmente coberto por unidades de pré-escolar, embora se registem listas de espera para 64 crianças nas freguesias de Alvarelhos, S. Martinho e Covelas e as freguesias de Guidães, Santiago e S. Romão não possuírem qualquer unidade, o que obriga os utentes a deslocarem-se para as freguesias vizinhas. A este nível, as unidades oficiais existentes acolhem apenas crianças entre os 3 e os 5 anos de idade, sendo que, para idades inferiores, não existem.

Equipamentos de ensino pré-escolar

	Estab.	salas	alunos	Idades	alunos / sala
Alvarelhos	1	2	50	4-5	25
Muro	1	2	50	3-5	25
Covelas	1	1	25	3-5	25
S. Mamede	3	4	71	3-5	18
S.Martinho	3	5	126	4-5	25
Concelho da Trofa	**9**	**14**	**322**	**3-5**	**118**

Todas freguesias apresentam pelo menos uma unidade a leccionar o 1º ciclo do ensino básico, registando-se alguma sobreocupação das escolas existentes em S.Romão, Alvarelhos e Muro, face ao número de alunos por sala recomendado que é de 24.

Equipamentos de ensino básico – 1º ciclo

	Estab.	salas	alunos	alunos / sala
Alvarelhos	2	6	174	29
Guidões	2	5	115	23
Muro	1	4	113	28
Covelas	1	4	71	18
Santiago	4	13	260	20
S. Mamede	3	13	238	18
S.Martinho	5	29	668	23
S.Romão	2	7	226	32
Concelho da Trofa	**20**	**81**	**1.865**	**23**

Apesar de, à partida, a tendência para diminuição da taxa de natalidade, não justificar a necessidade de construção de novas escolas, uma vez que os dados disponíveis na ultima década censitária apontam a Trofa como um concelho em franca expansão populacional (decorrente quer de fenómenos naturais quer de migratórios), é importante monitorizar este crescimento e, eventualmente, reservar desde já possíveis espaços para acolhimento deste tipo de unidades, em zonas mais sujeitas a pressões urbanísticas.

Ao nível do 2º e 3º Ciclo de ensino básico existe uma distribuição relativamente equilibrada de unidades pelo território, apesar de se registar alguma sobreocupação em S. Romão face ao número de alunos por turma recomendado, 24 crianças. Quanto ao ensino secundário, encontra-se centralizado na sede de concelho, a leccionar quatro áreas de opção geral (cientifico-natural, artes, económico-social e humanidades) e duas de opção tecnológica (artes e ofícios, administração), não se registando sobreocupação, uma vez que o número de alunos por turma recomendado é de 24, não sendo ultrapassado.

Equipamentos de ensino básico – 2º e 3º ciclo.

	Estab.	**turmas**	**alunos**	**alunos / turma**
Alvarelhos	1	21	499	24
S.Martinho	1	41	940	23
S.Romão	1	30	807	27
Concelho da Trofa	**3**	**92**	**2246**	**24**

Equipamentos de ensino secundário

	Estab.	**turmas**	**alunos**	**alunos / turma**
S. Martinho	1	56	1.221	22

O facto de só existir uma unidade de secundário, no concelho da Trofa, limita o número de áreas de opção disponíveis, que poderão ser colmatadas pela escola profissional existente, também, em S. Martinho.

Não existem equipamentos escolares de ensino superior ou médio que formem e qualifiquem a mão de obra existente. Apenas se assinala a escola profissional, com um total de 217 alunos, onde se obtém a qualificação mínima equivalente ao 9.º ano (vocacionada para as áreas de construção civil) e a máxima equivalente ao 12.º ano (vocacionada para as áreas técnicas de desenho, industrial e programação).

Existe, também, uma forte carência, em quase todo o concelho, de equipamentos de saúde, encontrando-se apenas duas freguesias equipadas com centros de saúde, S. Martinho, a norte, e S. Romão, a sul, não existindo hospital público, mas apenas privado na primeira freguesia.

Equipamentos de saúde

	N.º de unidades de saúde	**Unidades de saúde / 10.000 habitantes**
Santiago	-	-
S. Mamede	-	-
S.Martinho	Centro de saúde sem internamento	-
S.Romão	Extensão do centro de saúde	-
Concelho	**2**	**0,7**

Os equipamentos de apoio aos idosos albergam no total, actualmente, 71 indivíduos, atingindo a lotação máxima, tendendo esta situação a agravar-se com o progressivo envelhecimento da população que se tem vindo a registar. A construção de um novo centro de dia permitirá superar algumas dificuldades. Contudo, as carências ao nível de internamento continuaram por resolver.

Equipamentos de apoio aos idosos

Localização	**Entidade**	**Serviço**	**Capacidade máxima**	**N.º de utentes**	**Idades**
S.Martinho	Lar da Imaculada Conceição (1)	internamento	58	58	65-94
	Centro de dia da paróquia	centro de dia	200-250	fase de acabamentos	
S. Romão	Casa de repouso da Quinta do Vau (2)	internamento	13	13	+ 70 anos

(1) projecto de aumento da capacidade para o dobro
(2) procedem-se a trabalhos de melhoramentos/ampliação para aumento da capacidade para mais 3 pessoas

Os grandes equipamentos desportivos e de apoio à cultura e lazer não existem. Actualmente a população recorre aos polidesportivos e piscina das escolas e das associações desportivas e culturais.

Existem, também, duas pequenas *salas de leitura* que funcionam como biblioteca, uma nas instalações dos bombeiros, sem renovação de livros e sem jornais diários, a qual se encontra actualmente em remodelação, e outra na junta de freguesia de Santiago, com

um jornal diário e onde os livros são adquiridos através de ofertas, que funciona só a partir das 18 horas.

Prevê-se a construção do pavilhão desportivo munipal e encontra-se em fase de construção a casa da cultura em Santiago (que terá salas de audiovisual, de leitura infantil, de exposições permanentes e temporárias e arquivo). Estes equipamentos deverão minimizar as deficiências existentes. Contudo, não estão previstos quaisquer equipamentos de apoio a congressos, colóquios e exposições. As instalações dos Bombeiros possuem um salão nobre que, quando necessário, funciona como sala de exposições.

Equipamentos desportivos

Localização	**Municipal**	**Outros**
Alvarelhos	campo de futebol (em fase de acabamento)	2 Polidesportivos das escolas
Guidões	campo de futebol	Polidesportivo da escola
Muro	campo de futebol	Polidesportivo da associação recreativa
Covelas	campo de futebol	Polidesportivo da escola
Santiago	campo de futebol	Clube desportivo ; centro equestre
S. Mamede	campo de futebol	Polidesportivo da escola
S.Martinho	campo de futebol	7 Polidesportivos de escolas e associações; clube desportivo ; piscina ; 2 ginásios; pista de radiomodelismo
S.Romão	campo de futebol	2 Polidesportivos das escolas

Equipamentos culturais e de lazer

Alvarelhos	Associação recreativa
Guidões	Clube de futebol
Muro	Associação recreativa
Covelas	Clube desportivo e associação recreativa
Santiago	clube de futebol; associações recreativas; grupo de escuteiros
S. Mamede	Clube desportivo e associação recreativa
S.Martinho	2 jornais; rádio; clubes desportivos, de cicloturismo, ornitológico; ginásios; associações recreativas, de columbofilia, de solidariedade social, humanitária dos bombeiros, de moradores, hípica; grupo de escuteiros
S.Romão	Clube de futebol; grupo de escuteiros; sociedade columbófila

A não existência de todos estes equipamentos, com importância para o ordenamento do concelho, permite um repensar de novas centralidades dentro dos aglomerados urbanos, e sobretudo na cidade da Trofa.

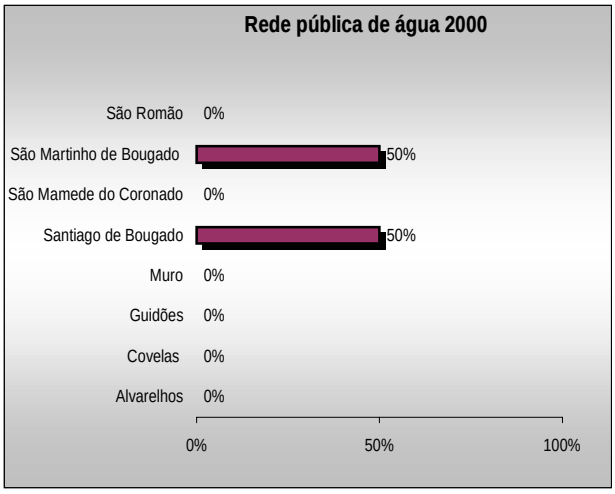
As infraestruturas são uma componente fundamental para o correcto funcionamento do espaço urbano, especialmente as de saneamento básico, sendo essenciais para que o desenvolvimento se faça de forma sustentada, sem danos ambientais, verificando-se que, neste campo, as carências da Trofa são francamente elevadas.

Relativamente ao abastecimento de água, a elevada profusão de linhas de água que trespassam o concelho apontam para a inexistência de problemas de escassez, levantando-se a este nível problemas de poluição decorrentes da baixa taxa de cobertura das infraestruturas de saneamento básico. O tipo de povoamento disperso existente amplia e dificulta a resolução dos problemas de infraestrururação do concelho.

Os quadros seguintes demonstram que em 1991, último ano censitário, apenas a rede eléctrica cobria a quase totalidade do concelho e as redes públicas de saneamento e de abastecimento de água serviam apenas a freguesia de S. Martinho do Bougado, com 6% e 17 %, respectivamente, dos alojamentos servidos.

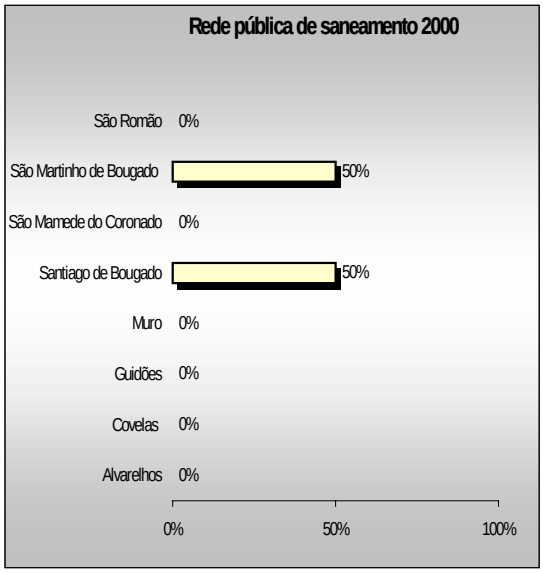
Redes de infraestruturas, em 1991

Freguesias	Rede de água		Rede de saneamento		Rede eléctrica
	Pública	Total	Pública	Total	
Alvarelhos	0%	81%	0%	86%	99%
Covelas	0%	81%	0%	91%	98%
Guidões	0%	79%	0%	89%	99%
Muro	0%	83%	0%	95%	100%
Santiago de Bougado	0%	88%	0%	90%	99%
São Mamede do Coronado	0%	74%	0%	89%	99%
São Martinho de Bougado	17%	83%	6%	95%	100%
São Romão	0%	76%	0%	92%	100%
Concelho da Trofa	**6%**	**82%**	**2%**	**92%**	**99%**



Quase dez anos depois, o município da Trofa continua a debater-se com enormes deficiências na cobertura por redes públicas de saneamento e de abastecimento de água, sendo as freguesias de S. Martinho e Santiago, as únicas servidas, com cerca de 50% dos alojamentos de cada uma delas ligados, o que corresponde a quase

30% do total de alojamentos do concelho.



O actual panorama reflecte a necessidade, por parte do município, de dispor de fortes investimentos nesta área, sendo necessário dotar grande parte do território concelhio de infraestruturas de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais.

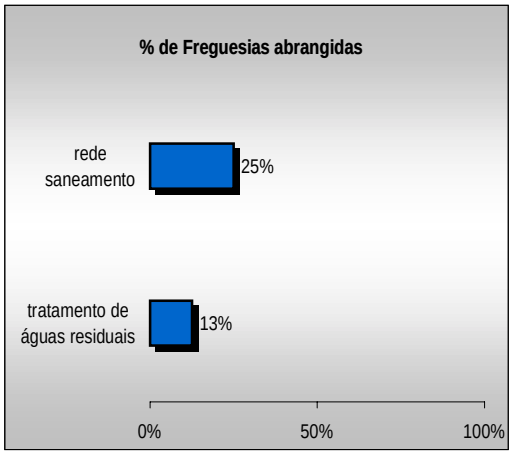
O rio Ave constitui um eixo estruturante do município da Trofa, com quase 12 Km de frente ribeirinha, mas que tem funcionado como local de despejo de efluentes industriais e urbanos, apresentando consequentemente graves problemas de poluição, problema que não é exclusivo do concelho da Trofa e que envolve todos os concelhos que com ele contactam.

É necessário o repensar de prioridades face às potencialidade e fragilidades desta frente de rio, para que este não continue a ser pensado apenas como um lugar de despejo de resíduos, e permita utilizações lúdicas e recreativas, para que, finalmente, a Trofa e os concelhos circundantes se voltem de frente para o Ave.

Actualmente, o tratamento de água residuais é feito em duas Etar´s:

- a Etar integrada no SIDVA (Sistema integrado de despoluição do Ave) e localizada a norte do município da Trofa, no lugar de Agras em Vila Nova de Famalicão, serve as freguesias da bacia hidrográfica do Ave, dos concelhos de Trofa, V. N. Famalicão e Santo Tirso;
- a Etar de Rabada, no concelho da Maia, serve as freguesias de S. Romão, S. Mamede e parte de Covelas.

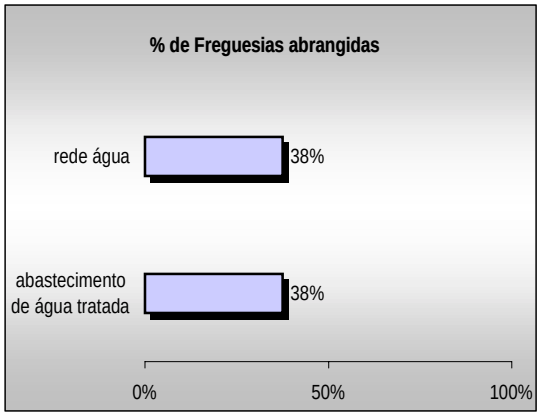
As redes de águas residuais são separativas, sendo os efluentes lançados para os emissários do rio Ave, e encontrado-se, actualmente, em fase conclusiva os emissários dos rios afluentes do Ave, no rio Trofa e no rio Covelas.
Os emissários do SIDVA servem, também, as indústrias localizadas no vale do Ave, que têm Etar's conforme o tipo de efluente.



Fonte: INE, 1998

Pelos dados de 1998, fornecidos pelo INE através de Inventário Municipal e feito à luz do recenseamento de 1991, apenas 13% do total de freguesias da Trofa se encontravam abrangidas pelo tratamento de águas residuais [1].

Quanto ao abastecimento de água, a Trofa usufrui de uma ETA, localizada no concelho de Barcelos, no local de captação de água de sistema em alta, e que permite abastecer quase 40% de freguesias, com água tratada [1]. Salienta-se ainda a actual normalidade no fornecimento de água, desde que o abastecimento é feito com águas do rio Cávado.



Fonte: INE, 1998

Ainda em relação às questões do ambiente, é de referir que o principal foco de poluição de solos no concelho da Trofa deve-se ao conjunto de sucatas existentes que se

[1] As percentagens fornecidas através de Inventário Municipal podem não ser suficientemente esclarecedoras, uma vez que foram baseadas no número de freguesias do concelho e não nos valores da população coberta pelas redes públicas.

distribuem pelo território concelhio, junto às vias, e que constituem um impacto negativo na paisagem da Trofa, que urge resolver.

A recolha de lixo urbano cobre quase 100% do território de cada freguesia. Do lixo recolhido, é separado o orgânico, sendo depositado no centro de compostagem de Riba D'Ave (com capacidade de 18 toneladas/ hora), e o restante vai para o aterro sanitário de Covelas (com 5 ha e capacidade de 550 mil m^3 de resíduos sólidos), que para além da Trofa, serve, também, os concelhos de Santo Tirso e parte de V. N. Famalicão.
No concelho da Trofa, procede-se, também, à separação de lixo para reciclagem, a cargo da SERURB, existindo 6 ecopontos, distribuídos uniformemente pelo território concelhio, pelas freguesias de Alvarelhos, Santiago, S. Martinho e S. Romão, e prevendo-se a colocação, pela AMAVE, de mais 30 unidades, que irão abranger todas as freguesias.

5. Síntese do diagnóstico estratégico

Neste ponto do diagnóstico proceder-se-á à confrontação de oportunidades e ameaças, subjacentes ao território municipal da Trofa, que ressaltaram da análise especializada anteriormente apresentada. Trata-se de, por um lado, reter aspectos tidos como fundamentais à definição de um estratégia de desenvolvimento para o município, por outro, de conferir à caracterização realizada uma dimensão de avaliação, que permite identificar e distinguir aspectos de vantagem e desvantagem, na construção do futuro colectivo. Como ressalva, note-se que, esta leitura, necessariamente de síntese, não deve prejudicar a incorporação em relatórios posteriores de aspectos agora não identificados, nem deve esquecer a simensão simultaneamente positiva e negativa que um mesmo facto pode ter, face a estratégias de desenvolvimento distintas.

Recursos naturais e Património

Pontos Fortes/ Oportunidades	Pontos Fracos/Ameaças
• 12 km de frente ribeirinha do rio Ave, dentro do concelho. • Existência de solos de elevada produtividade agrícola • Diversidade de paisagens, com existência de elementos de valor acrescentado passíveis de serem explorados para fins lúdicos e turísticos, tais como, zonas ribeirinhas do Ave e Monte de S.Gens. • Existência de manchas florestais de dimensão significativa, na zona nascente do concelho e como tal relativamente próximas dos concelhos do vale do Sousa especializados na transformação desta matéria prima. • Património edificado de valor histórico, com capacidade de aproveitamento para fins lúdicos e educativos, como o conjunto de azenhas do rio Ave.	• Rio Ave é uma forte barreira física, encontrando-se as povoações circundantes de costas voltadas para esta linha de água. • Existência de graves problemas de poluição das águas do rio Ave. • Fortes pressões urbanísticas que se fazem sentir devido ao tipo de povoamento tradicional, que facilmente se poderão traduzir (especialmente se não devidamente controlados) na delapidação dos recursos naturais e na desqualificação da paisagem. • Manchas florestais bastante desqualificadas, quer pela falta de ordenamento florestal quer pela monocultura do eucalipto. • Má conservação do património edificado.

População e Povoamento

Pontos Fortes/ Oportunidades	Pontos Fracos/Ameaças
• Pese embora as diferenciações internas, a Trofa é um concelho que apresenta massa crítica e de forte dinâmica de crescimento populacional. A sede de concelho da Trofa em conjunto com Ribeirão e Lousado (do lado de V. N. Famalicão) constituem um importante núcleo populacional em torno do rio Ave. • Apresenta um padrão de povoamento mais concentrado que a maioria dos municípios do vale do Ave, o que permite à aglomeração da Trofa uma apresentar com localidades vizinhas uma dimensão urbana assinalável no contecto do Vale do Ave. • Estrutura etária ainda jovem e com um elevado número de indivíduos em idade activa.	• A Trofa é já um concelho de recepção de movimentos migratórios provocados pelos processos de suburbanização do Porto.

Tecido económico e social

Pontos Fortes/ Oportunidades	Pontos Fracos/Ameaças
• Taxa de actividade elevada • Recursos humanos relativamente jovens • Especialização em áreas industrias com importância estratégica e com incorporação de tecnologia avançada • Evolução positiva no peso relativo dos subsectores tradicionais com os restantes verificando-se alguma diversificação • Espírito empreendedor dos promotores de iniciativas empresariais	• Peso excessivo do sector secundário • Carências e fragilidades estruturais nos serviços às empresas e às pessoas • Qualificação escolar e profissional dos recursos humanos com níveis muito baixos • Desemprego reduzido mas o de longa duração assumindo carácter estrutural e de difícil inversão no plano económico e social

Acessibilidades e Transportes

Pontos Fortes/ Oportunidades	Pontos Fracos/Ameaças
• O município é servido directamente pelos principais eixos rodo e ferroviários de âmbito nacional e internacional. • Existe uma cobertura razoável de transportes colectivos em direcção aos principais centros urbanos dos municípios envolventes, especialmente o Porto. • Será servido pela rede de metro ligeiro, passando a funcionar a estação da Trofa-cidade como um interface entre este meio de transporte e o caminho de ferro tradicional.	• Existe um má acessibilidade aos núcleos industriais e dos aglomerados habitacionais da zona sul do concelho com a sede do município. • A capacidade das vias que atravessam o concelho está debilitada pela ocupação urbana marginal. • Existem congestionamento e conflitos decorrentes da ausência de segregação dos diferentes tipos de tráfego, no atravessamento da cidade por parte das EENN 104 e 14, problema que pode ser ultrapassado com a construção das variantes previstas. • Transportes colectivos com cobertura interconcelhia débil.

Rede Urbana, Equipamentos e Infra-estruturas

Pontos Fortes/ Oportunidades	Pontos Fracos/Ameaças
• Existe uma boa oportunidade para intervir na organização do espaço urbano através de uma criteriosa localização dos equipamentos a construir.	• Os aglomerados urbanos do município apresentam uma imagem com diferentes níveis de descaracterização. • Não existe uma centralidade intraurbana e claramente agregadora território municipal. • Há carências de equipamentos aos mais diversos níveis, sobretudo os que são estruturantes para o território concelhio: instalações do município, ensino, saúde e acção social, desporto, cultura e lazer. • Existem graves insuficiências ao nível da cobertura das redes de abastecimento de água e de saneamento básico. • As várias sucatas disseminadas pelo território provocam graves intrusões na paisagem e poluição dos solos.

6. NOTA FINAL

A FASE SEGUINTE DO ESTUDO ESTRATÉGICO

5. Nota final

A partir dos quadros de operacionalidade e ameaças do capítulo anterior, não seria difícil proceder à construção de cenários prospectivos, tendo como base uma selecção de objectivos a atingir, fundamentados nas reuniões tidas com a Comissão Executiva e nas lógicas usuais de desenvolvimento territorial.

Mas, tal como se disse no Capítulo de Apresentação, este é "... um relatório de percurso, pois que não encerra o diagnóstico, nem desenha os princípios estratégicos finais. Pretendendo suscitar discussão, transportará para relatórios posteriores a confirmação e afinação de elementos de diagnóstico, ... e, sobretudo, permitirá criar a base para a construção colectiva de uma estratégia que a equipa procurará definir em concordância com o sentir do território, dos seus habitantes e dos seus agentes mais importantes no desenvolvimento da Trofa".

O Município da Trofa é, neste contexto metodológico, um caso muito particular. A sua recente formação através de um processo de querer colectivo, assenta em fortes princípios de identidade territorial e de objectivos concretos para esse mesmo território, mesmo que imbevidos dos ideais de autonomia decisória que normalmente estão subjacentes a processos como o presente.
Este querer colectivo transporta, assim, dinâmicas expressivas e vontades/esperanças que importam "rendibilizar", por um lado, e potenciar, por outro, de forma a que um movimento colectivo não se polvilhe e desvirtue na resposta a múltiplos interesses pessoais ou resulte em atitudes de passividade ou desânimo, desmobilizadores e favoráveis a perdas de competitividade, com a consequente desvalorização do território e diminuição da auto-estima dos seus residentes.

O ambiente de intensa participação pública e denotado empenho na construção colectiva - bem patente na discussão de temas como o da Linha de Caminho de Ferro do Minho - recomenda que, no âmbito do Plano Estratégico, seja significativamente reforçada na metodologia do trabalho, a componente da participação já inicialmente prevista.

Esta, mesmo que realizada de forma organizada, deve ser o mais aberta e abrangente possível, apelando à participação construtiva e não a uma mera auscultação de opiniões ou intenções, que na maior parte dos casos se tem traduzido quase só em presenças a umas quantas reuniões e alguns palpites a um estudo de interesse duvidoso.
Para tal, a segunda fase do trabalho deve iniciar-se com a divulgação e debate do presente relatório, acção prévia à formação de opinião e decisões. Só com o conhecimento concreto da realidade concelhia, das suas oportunidades e expectativas, é que se deve avançar na construção dos objectivos e inerentes estratégias. A equipa técnica, acolhendo no seu seio especializações diversas, tendo o conhecimento de dinâmicas, propostas e resultados de políticas urbanas de contexto territoriais os mais diversificados deve, despida de tecnocracias e preconceitos, saber ouvir e discutir ideias para o município, respeitando a legitimidade dos autarcas e corporizando, na medida dos melhores interesses colectivos, uma proposta que vá ao encontro da vontade dos cidadãos da Trofa.

Essa será a segunda etapa da fase seguinte do trabalho, a concretizar em reuniões alargadas, complementadas por sessões de carácter mais sectorial e/ou restrito com os grupos decisórios e agentes locais com uma posição privilegiada na intervenção sobre o processo de desenvolvimento.

Assim, pensamos, será mais fácil construir um trabalho verdadeiramente útil, porque, em si mesmo, estrategicamente importante na definição de construção do futuro da Trofa. Trata-se de uma forma de trabalhar mais difícil, com maior nível de incerteza e complexidade, onde o estudo, ao ser mais discutido será igualmente mais discutível, porventura moroso também, todavia, seguramente – é esse o desejo e a vontade – assim mais provavelmente o trabalho que valerá verdadeiramente a pena ser realizado. Assim , connosco, todos o saibamos fazer.